



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 52, de 2015

(Nº 278/2015, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora ISABEL CRISTINA DE AZEVEDO HEYVAERT, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

Os méritos da Senhora Isabel Cristina de Azevedo Heyvaert que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de julho de 2015.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

EM nº 00325/2015 MRE

Brasília, 2 de Julho de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ISABEL CRISTINA DE AZEVEDO HEYVAERT**, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **ISABEL CRISTINA DE AZEVEDO HEYVAERT** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL ISABEL CRISTINA DE AZEVEDO HEYVAERT

CPF.: 102.382.471-04

ID.: 7058 MRE

1954 Filha de Leny Corrêia de Azevedo, nasce em 20 de dezembro, em Aimorés/MG

Dados Acadêmicos:

1983 CPCD - IRBr
 1993 CAD - IRBr
 2008 CAE - IRBr, A vertente linguística da globalização: a língua portuguesa e os impactos linguísticos decorrentes dos processos de integração econômica

Cargos:

1984 Terceira-Secretária
 1989 Segunda-Secretária
 2000 Primeira-Secretária
 2005 Conselheira
 2008 Ministra de Segunda Classe

Funções:

1985-1987 Divisão do Patrimônio, assistente
 1987-1988 Embaixada em laundê, Terceira-Secretária em missão transitória
 1988-1990 Embaixada em laundê, Terceira-Secretária e Segunda-Secretária
 1990-1994 Consulado-Geral em Milão, Cônsul-Adjunta
 1994-1995 Divisão da América Meridional II, assistente
 1997-1998 Divisão do Pessoal, assistente
 1998 Seção de Assuntos Previdenciários e Sociais, Chefe, Substituta
 1998-2000 Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Subchefe
 2000-2001 Embaixada em Maputo, Primeira-Secretária em missão transitória
 2001 Embaixada em Lisboa, Primeira-Secretária em missão transitória
 2001-2005 Embaixada em Lisboa, Primeira-Secretária
 2005-2007 Embaixada em Porto Príncipe, Primeira-Secretária e Conselheira
 2007-2009 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Conselheira
 2010- Embaixada em Adis Abeba, Embaixadora
 2010 V Conferência Internacional sobre Federalismo – "Igualdade e Unidade na Diversidade para o Desenvolvimento", Adis Abeba, Chefe de Delegação
 2012 I Fórum de Tana de Alto Nível sobre Segurança na África, Chefe de Delegação
 2013 Senior Women Leaders Dialogue – UNECA/UM Women – Adis Abeba, Chefe de Delegação
 2013 Conferência de Doadores sobre o Mali – União Africana, Adis Abeba, Chefe de Delegação
 2013 Conferência de Doadores para DDR, Adis Abeba, Chefe de Delegação
 2013 TICAD V- Yokohama 2013 - União Africana, Adis Abeba, Chefe de Delegação

2013 II Fórum de Alto Nível sobre Segurança na África, Bahir Dar, Chefe de Delegação
2013 25ª Reunião Extraordinária de Chefes de Estado e Governo da IGAD e 51ª Sessão Extraordinária do Conselho de Ministros da IGAD, Chefe de Delegação

MARIA-THERESA LAZARO
Subsecretária-Geral do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa II

NOME OFICIAL	República da Sérvia
CAPITAL	Belgrado

SÉRVIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Abril de 2015

DADOS BÁSICOS

ÁREA	88.361 km ²
POPULAÇÃO (2013)	7,209 milhões
IDIOMA OFICIAL	Sérvio
PRINCIPAIS RELIGIÕES	80,48% de cristãos ortodoxos; 9,66% de agnósticos; 6,98% de muçulmanos; 2,89% de outras religiões ou não declarados (2011).
SISTEMA DE GOVERNO	Democracia parlamentar
PODER LEGISLATIVO	Assembleia unicameral
CHEFE DE ESTADO	Presidente Tomislav Nikolić (desde abril de 2012)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Aleksandar Vucic (desde abril de 2014)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Ivica Dacic (desde abril de 2014)
PIB NOMINAL (Banco Mundial, 2013)	US\$ 45,51 bilhões (Brasil: US\$ 2,24 trilhões)
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA - PPP):(Banco Mundial, 2013)	US\$ 93,27 bilhões (Brasil: US\$ 3,01 trilhões)
PIB PER CAPITA (Banco Mundial, 2013)	US 6,134(Brasil: US\$ 11,208)
PIB per capita PPP (Banco Mundial, 2013)	US\$ 13,020 (Brasil: US\$ 15.03)
CRESCIMENTO DO PIB (Banco Mundial)	2.57%(2013), -1%(2012), 1,4% (2011), 0,6% (2010), -3,1 % (2009)
DESEMPREGO	16,8% (2014)
UNIDADE MONETÁRIA	Díñar sérvio (RSD) US\$ 1,00 = RSD 86,99 (12/07/2013)
IDH	0,769/64° (Brasil: 0,73/85°)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Veljko Lazic (desde julho de 2014)
COMUNIDADE BRASILEIRA	Aproximadamente 150

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB)
Fonte: MDIC
PERFIS BIOGRÁFICOS

TOMISLAV NIKOLIĆ
President e da República



BRASIL → SÉRVIA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (jan-mar)
Intercâmbio	2,0	33,7	30,6	20,5	27,3	46,8	62,0	69,6	60,0	9,2
Exportações	2,0	28,5	26,9	19,2	22,8	23,9	27,5	44,8	36,4	5,2
Importações	0,6	5,1	3,7	1,3	4,5	22,8	34,5	9,6	23,6	3,9
Saldo	2,0	23,4	23,2	17,9	18,3	1,1	-6,9	19,9	12,8	1,2

Nasceu em 1952, em Kragujevac. Após concluir a Escola Secundária Técnica, em 1970, atuou como técnico em várias empresas de construção civil da antiga Iugoslávia. Entrou na política no início de 1990, quando o multipartidarismo foi instaurado na Sérvia. Fundou, em 1991, juntamente com o Movimento Chetnik sérvio (extrema direita nacionalista), o Partido Radical da Sérvia. No mesmo ano, foi eleito deputado da Assembleia Nacional.

Em março de 1998, foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro da Sérvia quando seu partido passou a governar em coalizão com o Partido Socialista da Sérvia, então liderado por Milošević – e hoje pelo Primeiro-Ministro Ivica Dačić. Em agosto de 1999, tornou-se Vice-Primeiro-Ministro do Governo Federal. Em 2008, demitiu-se de todos os cargos do Partido Radical e fundou o atual Partido Progressista da Sérvia, levando consigo boa parte dos deputados de sua antiga agremiação.

Concorreu cinco vezes à Presidência da República, antes de vencer o pleito de abril de 2012.

ALEKSANDAR VUCIC
Primeiro-Ministro e Ministro do Interior



Nasceu em 1970, em Belgrado. Formou-se em Direito pela Universidade de Belgrado. Em 1993, aderiu ao Partido Radical (SRS), pelo qual foi eleito Deputado na Assembleia Nacional no mesmo ano. Em 1995, aos 24 anos, tornou-se Secretário-Geral do partido. Em 1998, foi nomeado Ministro da Informação do governo Marjanovic, considerado extensão da gestão Milošević.

Candidatou-se à prefeitura de Belgrado em 2004 e 2008, tendo perdido ambas as eleições para o candidato do Partido Democrata (DS). Em 2008, trocou o Partido Radical pelo Partido Progressista (SNS), pelo qual foi Ministro da Defesa entre 2012 e 2013.

Em abril de 2014, com a vitória do SNS nas eleições parlamentares, foi nomeado Primeiro-Ministro.

IVICA DACIC
Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nasceu em Prizren, na província do Cossovo, em 1966. Graduiu-se em Ciência Política pela Universidade de Belgrado em 1989. Em 1990, foi o primeiro presidente da Juventude Socialista de Belgrado após a criação do Partido Socialista da Sérvia (PSS) por Slobodan Milošević.

Entre 1992 e 2000, período do Governo Milošević, foi porta-voz do Partido Socialista. De 1992 a 2004 atuou como deputado no Parlamento da República Federal da Iugoslávia e, em seguida, na Assembleia da União de Estados da Sérvia e Montenegro. Em 2000 e 2001, foi Ministro das Informações no Governo Provisório organizado após a queda de Milošević. Em 2006 foi eleito presidente do Partido Socialista.

Entre 2008 e julho de 2012, exerceu o cargo de Vice-Primeiro-Ministro e Ministro do Interior. Após coalizão com o Partido Progressista – do Presidente da República Nikolić – foi indicado, em 27 de julho de 2012, ao cargo de Primeiro-Ministro. Com a ascensão de Aleksandar Vucic, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros em abril de 2014.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil manteve relações historicamente amigáveis com a antiga Iugoslávia, e esse legado de proximidade ainda hoje condiciona o relacionamento com a Sérvia. A diplomacia sérvia recorda com satisfação a cooperação do Brasil com o Movimento Não Alinhado —

mesmo na condição de observador — e, sobretudo, o fato de o Brasil jamais ter fechado sua Embaixada em Belgrado, mesmo durante os bombardeios da OTAN em 1999. O Governo brasileiro reconhece a Sérvia como sucessora legal da extinta União de Estados (união entre as Repúblicas da Sérvia e Montenegro entre 2003-2006). Após a extinção da União, Brasil e Sérvia estabeleceram relações diplomáticas plenas em 2006.

As relações bilaterais são marcadas pelo bom nível de diálogo político. Os contatos de alto nível foram estimulados pelas cinco visitas do ex-Chanceler Vuk Jeremić ao Brasil: realizou visita de trabalho em 2008; participou do Fórum Econômico Mundial para América Latina, em 2009; do III Fórum da Aliança de Civilizações, em 2010; novamente do Fórum Econômico Mundial para a América Latina, em 2011; e, por fim, visitou Brasília em 20 de abril de 2012. Em todas as ocasiões, manteve encontro com o Ministro das Relações Exteriores brasileiro.

Registre-se, ainda, visitas a Brasília do ex-Ministro da Agricultura da Sérvia, Sasha Dragin e do então Vice Primeiro-Ministro Ivica Dačić, ambas em 2010. Nesse mesmo ano, o então Chanceler Celso Amorim e o então Ministro da Defesa, Nelson Jobim, realizaram visitas oficiais à Sérvia. Em julho de 2014, a Sérvia acreditou seu primeiro Adido de Defesa em Brasília.

Comércio exterior bilateral

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-Aliceweb, de 2010 a 2014 o comércio bilateral entre o Brasil e a Sérvia cresceu 119,4% evoluindo de US\$ 27,4 milhões, para US\$ 60,0 milhões, respectivamente. De 2013 para 2014, o intercâmbio registrou, todavia, retração de 13,9%. Esse recuo deveu-se, basicamente, pela diminuição das exportações brasileiras. No último quinquênio o saldo comercial foi desfavorável ao Brasil apenas em 2012 (déficit de US\$ 7,0 milhões) e os superávits brasileiros foram: US\$ 18,3 milhões (2010); US\$ 1,1 milhão (2011); US\$ 19,9 milhões (2013); e de US\$ 12,8 milhões (2014). De janeiro a março de 2015, o fluxo comercial se limitou a US\$ 9,2 milhões, provocando retração de 49,4% em comparação ao mesmo período de 2014. O superávit brasileiro, nesse período, foi de US\$ 1,3 milhão.

Nos últimos cinco anos, as exportações brasileiras para a Sérvia cresceram 59,5% passando de US\$ 22,8 milhões em 2005, para US\$ 36,4 milhões, em 2014. De 2013 para 2014, as vendas, todavia, registraram retração de 18,7% que foi motivada, basicamente, pelo decréscimo nas vendas de fumo e seus manufaturados. De janeiro a março de 2015, as exportações se limitaram ao valor de US\$ 5,3 milhões, e mais uma vez produziram uma queda expressiva de 47,1% em relação ao igual período do ano anterior, que foi explicada pela diminuição nos embarques de carnes. Os principais produtos exportados em 2014 foram: i) carnes (valor de US\$ 19,0 milhões; 52,2% do total); ii) preparações alimentícias diversas

(US\$ 7,8 milhões; 21,5%); iii) fumo e seus manufaturados (US\$ 3,2 milhões; 8,7%); iv) calçados (US\$ 2,3 milhões; 6,3%); e v) máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (valor de US\$ 1,1 milhão; 3,1%).

Ainda segundo os dados do MDIC (sistema Aliceweb), nos últimos cinco anos as importações brasileiras originárias da Sérvia aumentaram 420,7% passando de US\$ 4,5 milhões, em 2010, para US\$ 23,6 milhões, no ano de 2014. As compras em 2014, porém, registraram leve retração de 5,1% em relação ao ano anterior, que foi atribuída à diminuição nas aquisições de locomotivas elétricas. Entre janeiro e março de 2015, as importações originárias do mercado sérvio se resumiram ao valor de US\$ 4,0 milhões, uma redução de 52,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa diminuição foi motivada pela queda nas compras de máquinas mecânicas com função própria. Os principais produtos adquiridos pelo Brasil no mercado sérvio, em 2014, foram: i) máquinas mecânicas com função própria (valor de US\$ 9,7 milhões, equivalentes a 40,9% do total geral); ii) borracha e suas obras (US\$ 7,6 milhões; 32,3%); iii) plásticos e suas obras (US\$ 2,6 milhões; 10,9%); e iv) outros metais comum (US\$ 2,3 milhões; 9,7%).

Assuntos Consulares

De acordo com o banco de dados da Matrícula Consular da Embaixada do Brasil em Belgrado, existem 136 brasileiros residindo atualmente na Sérvia. Há, no entanto, estudantes em intercâmbio e outros residentes temporários não registrados, que elevam a comunidade a, aproximadamente, 150 brasileiros.

Dada a reduzida comunidade brasileira no país, todo o serviço consular é realizado pela Embaixada do Brasil em Belgrado, não havendo, ainda, Consulados Honorários ou Conselho de Cidadãos brasileiros.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de concessões de créditos ou financiamentos oficiais.

POLÍTICA INTERNA

A República da Sérvia, em sua configuração atual, data de 5 de junho de 2006, quando se desfez a federação que a unia ao Montenegro (2003-2006). A atual Constituição sérvia, de

8 de novembro de 2006, organiza o Estado como uma República parlamentar, com separação de poderes, e estabelece regime de autonomia para as províncias de Cossovo-Metohija e Voivodina.

O Legislativo sérvio é unicameral, constituído pelos 250 representantes que compõem a Assembleia Nacional. Os deputados são eleitos por meio do sistema proporcional, por voto secreto, para um mandato de quatro anos. A Assembleia elege um presidente para cada Legislatura. A atual, desde 23 de abril de 2014, é a deputada Maja Gojković.

O governo atual foi constituído após as eleições de abril de 2014, que tiveram o partido progressista de Aleksandar Vucic (SNS) como vencedor com larga vantagem. O atual Primeiro-Ministro militou durante a maior parte de sua carreira política pelo Partido Radical (SRS), de cunho nacionalista, mas atenuou suas posturas ao migrar para o Partido Progressista, avançando propostas mais simpáticas à União Europeia. O gabinete montado muito se assemelha ao anterior, do então Primeiro-Ministro Ivica Dacic, do partido socialista (SPS). Este assumiu os cargos de Ministro dos Negócios Estrangeiros e Primeiro Vice-Presidente de Governo. A conquista de Dacic indica a consolidação do condomínio de poder formado nos três últimos anos entre o SNS e o SPS, herdeiros do regime do ex-presidente Slobodan Milošević.

Desde o comunismo unipartidário iugoslavo não se via, na Sérvia, governo com tamanha força (79,2% do Parlamento): nem Milošević dispôs de tanta sustentabilidade. Sozinho, o SNS domina a Presidência, a chefia de Governo, os principais ministérios, a presidência do Parlamento, a prefeitura de Belgrado e quase todas as prefeituras do país. Em números, é inconteste na Assembleia Nacional, onde a legenda ocupa 63% dos assentos.

No plano externo, o intercâmbio de posições relativas entre os partidos da coalizão não impôs mudanças bruscas ao processo de integração europeia e das negociações com o Cossovo, que seguem em frente, entre avanços e percalços.

POLÍTICA EXTERNA

A política exterior sérvia estrutura-se em torno de dois eixos prioritários: (1) a adesão à União Europeia e (2) o encaminhamento da questão do Cossovo de forma negociada, segundo os parâmetros da Resolução 1244 (1999) do Conselho de Segurança da ONU. São também objetivos importantes: melhores relações com os vizinhos, as antigas repúblicas iugoslavas, de que resultará gradual arrefecimento das tensões regionais; inserção econômica nos fluxos financeiros e comerciais internacionais; e boas relações com a Rússia, potência com grande capacidade de influenciar os destinos da Sérvia.

A questão do Cossovo remete ao início dos anos 1980, quando, no contexto de profunda crise econômica na então Iugoslávia, um levante de cossovares albaneses deu início

a longo período de tensões étnicas entre sérvios e albaneses da província. Em 1990, a Assembleia Nacional do Cossovo proclamou a independência da província, desencadeando conflito armado entre o exército sérvio e o Exército de Libertação do Cossovo, em que a OTAN interviria, em 1999, sem anuência da ONU. O bloco ocidental alegou, na oportunidade, que as forças sérvias estariam cometendo genocídio contra os cossovares albaneses.

Logo após o cessar-fogo, a província foi colocada sob a administração da UNMIK (Missão de Administração Interina das Nações Unidas para o Cossovo), criada pela Resolução 1244 (1999) do Conselho de Segurança da ONU. Em novembro de 2005, iniciaram-se negociações sobre o status final do Cossovo entre Belgrado e Prístina, mediadas pelo Enviado Especial da ONU, Martti Ahtisaari. Ahtisaari propôs um plano que previa a concessão de amplo grau de autonomia (na prática, independência) supervisionada para o Cossovo. O impasse gerado em torno do Plano Ahtisaari levou a que o Cossovo declare unilateralmente sua “independência”, em 17 de fevereiro de 2008.

A “independência” cossova foi prontamente respaldada por Berlim, Londres, Paris e Washington. A Sérvia, apoiada por Moscou, considera a declaração ilegal. Até o momento, 110 países membros das Nações Unidas reconheceram o Cossovo como país independente, notadamente 23 membros da União Europeia (à exceção de Eslováquia, Espanha, Romênia, Grécia e Chipre), além de Austrália, Canadá, EUA, Japão, Turquia e, na América Latina, Belize, Colômbia, Costa Rica, Honduras, Panamá, Peru e República Dominicana. O Brasil, a China, a Rússia e a Índia, entretanto, não reconheceram a independência da província.

O governo sérvio, ao final de dez reuniões realizadas em Bruxelas sob os auspícios da União Europeia e facilitadas pela Alta Comissária da União Europeia para Política Externa, Catherine Ashton, assinou, em 19 de abril de 2013, acordo quadro com as autoridades provinciais do Cossovo. Em troca, obteve, em 1º de janeiro de 2014, a abertura oficial das negociações para futura adesão ao bloco europeu, ora em curso.

No contexto da crise ucraniana, a Sérvia tem adotado postura equidistante dos principais atores envolvidos. Por um lado, interessa ao país manter boas relações com a Rússia, país com o qual tem laços históricos e de que depende sua segurança energética; por outro lado, a inevitabilidade da acessão à União Europeia impede a adoção de uma postura mais assertiva na defesa dos interesses russos.

Pesquisa de opinião realizada pelo “*think tank*” New Serbian Political Thought revela que 54,4% dos cidadãos sérvios seriam a favor do ingresso na União Europeia. No entanto, 70,1% seriam a favor de aliança com a Rússia, 71,9% seriam contrários ao ingresso na OTAN e o líder estrangeiro mais popular seria o presidente russo, Vladimir Pútín. 51,1% seriam a favor de boas relações com a Rússia e a União Europeia; 27,8% prefeririam a Rússia e 14,1%, a União Europeia. A política governamental de equilíbrio entre leste e oeste parece, portanto, encontrar eco junto à população.

O crescimento do Produto Interno Bruto da Sérvia atingiu em 2013 o maior índice dos últimos anos, chegando a 2,57%, mas os dados preliminares sugerem uma retração do PIB de cerca de 1,81% em 2014, reflexo do impacto de uma política de ajuste fiscal do governo para controle da inflação, de um menor ingresso de investimentos, bem como da situação frágil do setores bancário e financeiro do país. O PIB per capita da Sérvia foi de cerca de 6.134 dólares em 2013, um dos menores valores do continente europeu. O desemprego, problema crônico da economia do país, que atingiu valores recordes de 24% em outubro de 2011, permaneceu alto, com valor de cerca de 20%, no final de 2013.

Em fevereiro de 2015, a Sérvia fechou acordo de 1,2 bilhão de euros com o FMI, pelo qual o país se comprometeu com um programa de recuperação econômica, fundamentado, sobretudo, em torno de três grandes pilares: o saneamento das finanças públicas; a estabilização do setor financeiro; e a implantação de reformas estruturais, particularmente a privatização de empresas públicas. Espera-se, ainda, que o acordo possa criar ambiente mais favorável para investimentos externos, dando margem para a expansão da produção industrial. Embora não se espere que o acordo produza resultados positivos imediatamente, e as previsões atuais são de mais um ano de retração do PIB em 2015, na faixa de 0,5%, a expectativa é que em 2016 a economia sérvia volte ao caminho do crescimento, por volta de 1,5%, caso as reformas acordadas sejam efetivamente implementadas.

Ao longo dos últimos cinco anos, as exportações sérvias de bens aumentaram 51,0% passando de US\$ 9,975 bilhões, em 2010, para atingir US\$ 14,790 bilhões, em 2014. Sobre o ano anterior, a oferta assinalou discreta expansão de 1,2% em 2014. Ainda com relação ao ano passado, foram os seguintes os principais mercados de destino para as vendas externas da Sérvia: Itália (participação de 17,4% no total); Alemanha (12,0%); Bósnia e Herzegovina (8,8%); Rússia (7,0%); Romênia (5,6%); Montenegro (5,1%); Macedônia (4,0%). O Brasil foi o 53º mercado de destino, com participação discreta (0,1%). Citam-se os mais relevantes grupos de produtos exportados, em 2014: veículos e autopeças (13,9% de participação); instrumentos elétricos ou eletrônicos (9,4%); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (6,6%); plásticos e manufaturas de plástico (4,9%); cereais (4,0%); combustíveis e lubrificantes (3,7%); frutas (3,7%).

Nos cinco últimos cinco anos, as importações sérvias de bens cresceram 22,1% passando de US\$ 16,735 bilhões, em 2005, para alcançar US\$ 20,425 bilhões, em 2014. Ainda com relação a 2014, foram os seguintes os principais fornecedores de bens à Sérvia: Alemanha (12,0% de participação); Rússia (11,3%); Itália (11,3%); China (7,6%); Hungria (5,0%); Polônia (4,8%); Áustria (3,1%). O Brasil, por seu turno, foi o 33º fornecedor, com participação de 0,5% no total das compras sérvias no exterior. Em relação à composição da

demanda, foram os seguintes os principais grupos de produtos importados pelo país, no que tange a 2014: combustíveis e lubrificantes (13,7% do total); veículos e autopeças (10,4%); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (7,6%); instrumentos elétricos ou eletrônicos (6,2%); plásticos e manufaturas de plástico (5,8%); produtos farmacêuticos (3,2%); papéis e manufaturas de papel (2,7%); ferro fundido, ferro ou aço (2,7%); obras de ferro ou aço (2,1%); alumínio e manufaturas (1,9%).

A balança comercial da Sérvia mostra resultados estruturalmente negativos. Nessas condições, em 2014, o déficit sérvio em transações comerciais de bens somou US\$ 5,635 bilhões. A atual tendência de retração nas cotações internacionais de produtos da cadeia petrolífera tende a reduzir o déficit sérvio em 2015.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1389	Nobreza sérvia dizimada por tropas otomanas na Batalha do Campo do Cossovo.
Séculos XV a XVIII	Sérvia é absorvida pelo Império Otomano.
1878	Independência sérvia reconhecida internacionalmente
1918	Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos formado após a I Guerra Mundial.
1929	Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos renomeado Reino da Iugoslávia.
1945	Sérvia se torna uma das províncias da República Federativa Socialista da Iugoslávia.
1991	Eslovênia, Macedônia, Croácia e Bósnia separam-se da Iugoslávia.
1992	Sérvia e Montenegro formam a República Federativa da Iugoslávia
1995	Acordos de Dayton encerram Guerra da Bósnia.
1998	Início da Guerra do Cossovo.
1999	Bombardeios da OTAN. Rendição sérvia. Cossovo torna-se um protetorado da ONU, permanecendo parte da Sérvia.
2000	Renúncia de Slobodan Milošević.
2003	Iugoslávia renomeada como União da Sérvia e Montenegro.
Março/2006	Milošević morre nas dependências do Tribunal Penal Internacional para a ex-Iugoslávia, na Haia.
Junho/2006	Montenegro declara independência após referendo. O país passa a intitular-se República da Sérvia.
Fevereiro/2008	Cossovo declara independência. Belgrado considera declaração ilegal, mas a independência é reconhecida pelos Estados Unidos e principais potências europeias.
Setembro/2008	Parlamento sérvio ratifica acordo de estreitamento de laços com a União Europeia.
Março/2012	A UE concede à Sérvia o status de candidata oficial.
Abril/2012	Tomislav Nikolić é eleito Presidente da República.
Julho/2012	Ivica Dačić, do partido socialista, assume como Primeiro-

	Ministro da Sérvia.
Abril/2013	Assinatura dos Acordos de Bruxelas, que regularizam as relações entre a Sérvia e o Cossovo.
Janeiro/2014	Abertura oficial das negociações com a União Europeia para adesão ao bloco.
Abril/2014	Aleksandar Vucic, do partido progressista, assume o cargo de Primeiro-Ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Junho/2003	Visita ao Brasil do Chanceler da então Sérvia e Montenegro, Goran Svilanovic, acompanhado de missão empresarial.
Outubro/2003	Os Primeiros-Ministros (locais) da Sérvia e Montenegro, Zoran Zivkovic e Milo Djukanovic, estiveram em São Paulo para participar do 22º Congresso da Internacional Socialista (27/10/2003), onde se avistaram com o Senhor Presidente da República.
Abril/2005	Reunião de consultas políticas bilaterais, em Brasília.
22 de junho de 2006	Após a extinção da união de Estados da Sérvia e Montenegro, Brasil e Sérvia estabelecem relações diplomáticas plenas.
Outubro/2007	Nova rodada de consultas políticas, em Belgrado.
Abril/2008	Visita oficial ao Brasil do Chanceler sérvio, Vuk Jeremić.
Setembro/2008	Encontro entre o Ministro das Relações Exteriores do Brasil e o Chanceler sérvio à margem da 62a AGNU.
Outubro/2008	Reunião de consultas políticas, em Brasília.
Abril/2009	Encontro entre o Ministro das Relações Exteriores do Brasil e o Chanceler sérvio Vuk Jeremić no Rio de Janeiro, à margem do Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina.
Janeiro/2010	Visita a Brasília do Ministro da Agricultura Sasha Dragin.
Mai/2010	Participação do Chanceler sérvio Vuk Jeremić na Conferência Aliança das Civilizações, no Rio de

	Janeiro.
8 de junho de 2010	Visita do então Primeiro-Vice-Primeiro-Ministro e Ministro do Interior Ivica Dačić ao Brasil.
20 de junho de 2010	Visita do Ministro das Relações Exteriores do Brasil à Sérvia.
Novembro/2010	Visita do Ministro da Defesa do Brasil, Nelson Jobim, à Sérvia.
Abril/2011	Participação do Chanceler sérvio, Vuk Jeremić, no Fórum Econômico Mundial para a América Latina.
Abril/2012	Visita do Chanceler sérvio Vuk Jeremić ao Brasil.
Junho/2012	Participação do Presidente da Sérvia, Tomislav Nikolić, na Conferência Rio+20.
Dezembro/2013	Entrada em vigor do Acordo entre Brasil e Sérvia de Isenção de Vistos para seus Respetivos Nacionais.
Julho/2014	Abertura da Adidância Militar da Sérvia em Brasília.

ATOS BILATERAIS

Título	Outra parte	Data de Celebração	Vigência
Acordo Básico de Cooperação Técnica	Iugoslávia	11/05/1962	Em vigor
Acordo de Cooperação Industrial	Iugoslávia	20/09/1963	Em vigor
Protocolo Relativo à Mudança do Sistema de Pagamentos Aplicável às Trocas entre os Dois Países para Moeda Conversível.	Iugoslávia	27/05/1977	Em vigor
Termo de Cooperação entre o Instituto Rio Branco do MRE e a Academia Diplomática da Sérvia e Montenegro.	Sérvia e Montenegro	01/07/2003	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Cooperação no Campo Veterinário	Sérvia	05/01/2010	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Isenção de Visto em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos ou Oficiais/de Serviço	Sérvia	20/06/2010	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre a Isenção de Vistos para seus Respetivos Nacionais	Sérvia	20/06/2010	Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Sérvia sobre Consultas Políticas	Sérvia	20/06/2010	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Cooperação em Matéria de Defesa	Sérvia	29/11/2010	Tramitação CN

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

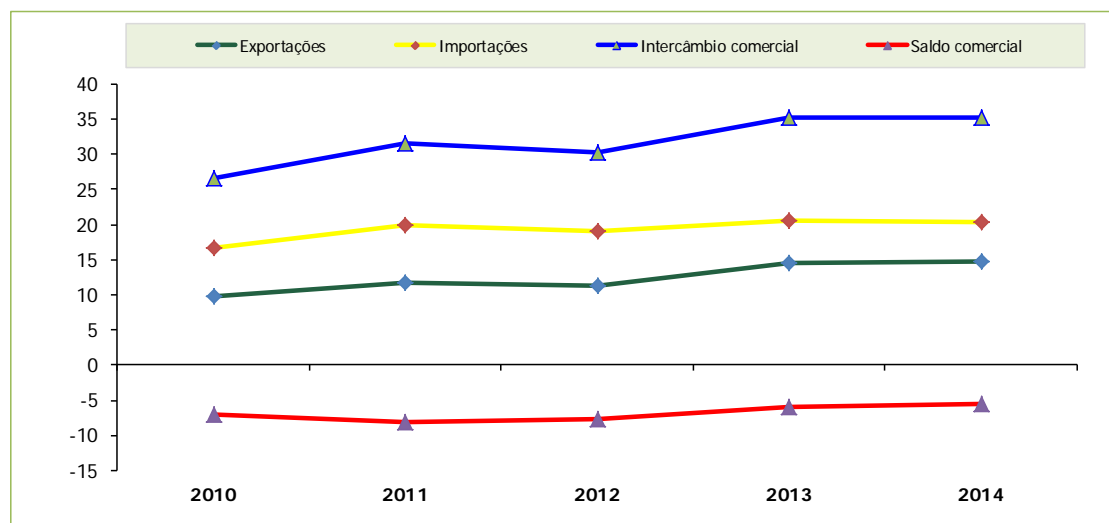
Evolução do Comércio Exterior da Sérvia
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2010	9,8	17,4%	16,7	4,3%	26,5	8,8%	-6,9
2011	11,8	20,3%	19,9	18,7%	31,6	19,3%	-8,1
2012	11,4	-3,6%	19,0	-4,3%	30,4	-4,0%	-7,7
2013	14,6	28,7%	20,6	8,1%	35,2	15,8%	-5,9
2014 ⁽¹⁾	14,8	1,2%	20,4	-0,6%	35,2	0,2%	-5,6
Var. % 2010-2014	51,0%	---	22,1%	---	32,7%	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 20/04/2015.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



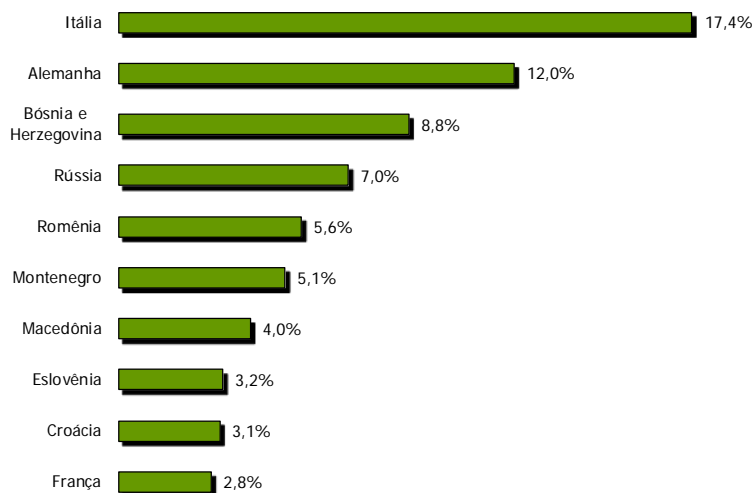
Direção das Exportações da Sérvia
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part. % no total
Itália	2,57	17,4%
Alemanha	1,77	12,0%
Bósnia e Herzegovina	1,30	8,8%
Rússia	1,03	7,0%
Romênia	0,82	5,6%
Montenegro	0,75	5,1%
Macedônia	0,59	4,0%
Eslovênia	0,47	3,2%
Croácia	0,46	3,1%
França	0,42	2,8%
...		
<i>Brasil (53ª posição)</i>	<i>0,01</i>	<i>0,1%</i>
Subtotal	10,19	68,9%
Outros países	4,60	31,1%
Total	14,79	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 20/04/2015.

10 principais destinos das exportações



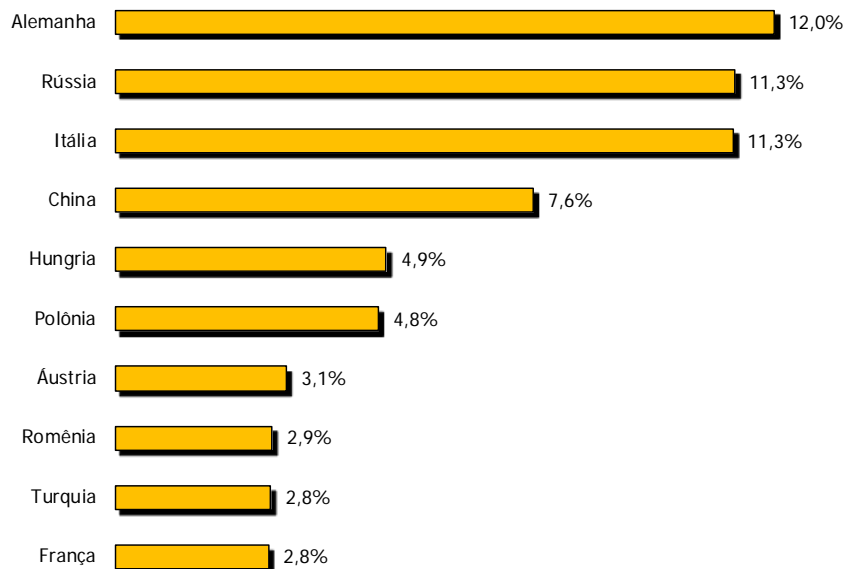
Origem das Importações da Sérvia
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Alemanha	2,45	12,0%
Rússia	2,31	11,3%
Itália	2,30	11,3%
China	1,56	7,6%
Hungria	1,01	4,9%
Polónia	0,98	4,8%
Áustria	0,64	3,1%
Romênia	0,59	2,9%
Turquia	0,58	2,8%
França	0,57	2,8%
...		
<i>Brasil (33ª posição)</i>	<i>0,10</i>	<i>0,5%</i>
Subtotal	13,08	64,1%
Outros países	7,34	35,9%
Total	20,43	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 20/04/2015.

10 principais origens das importações



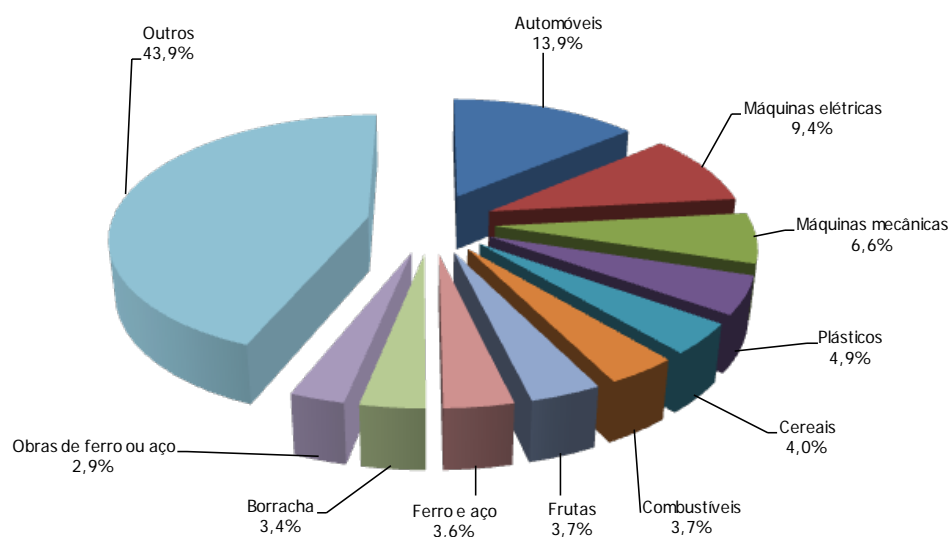
Composição das exportações da Sérvia
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Automóveis	2,05	13,9%
Máquinas elétricas	1,39	9,4%
Máquinas mecânicas	0,97	6,6%
Plásticos	0,73	4,9%
Cereais	0,59	4,0%
Combustíveis	0,55	3,7%
Frutas	0,55	3,7%
Ferro e aço	0,54	3,6%
Borracha	0,50	3,4%
Obras de ferro ou aço	0,43	2,9%
Subtotal	8,30	56,1%
Outros	6,49	43,9%
Total	14,79	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 20/04/2015.

10 principais grupos de produtos exportados



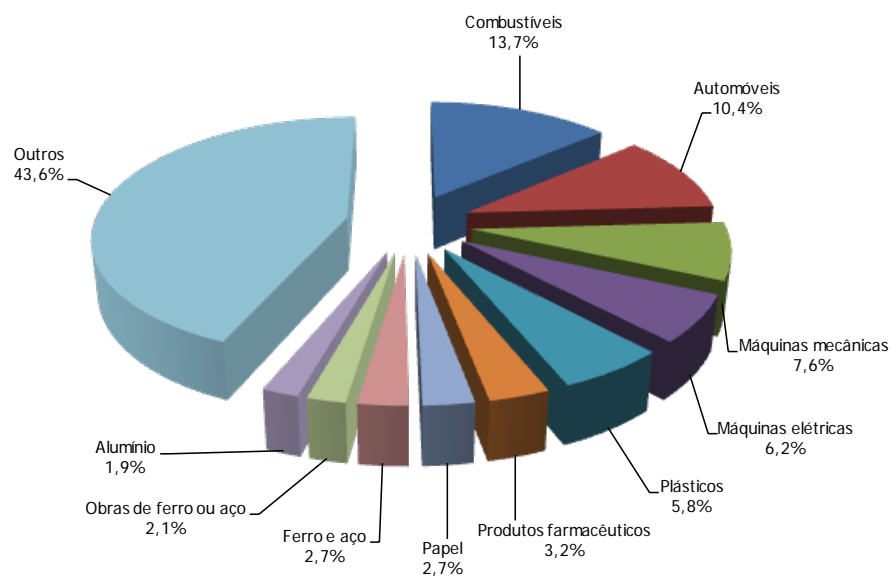
Composição das importações da Sérvia
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	2,80	13,7%
Automóveis	2,12	10,4%
Máquinas mecânicas	1,56	7,6%
Máquinas elétricas	1,27	6,2%
Plásticos	1,19	5,8%
Produtos farmacêuticos	0,66	3,2%
Papel	0,56	2,7%
Ferro e aço	0,54	2,7%
Obras de ferro ou aço	0,42	2,1%
Alumínio	0,40	1,9%
Subtotal	11,52	56,4%
Outros	8,91	43,6%
Total	20,43	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 20/04/2015.

10 principais grupos de produtos importados



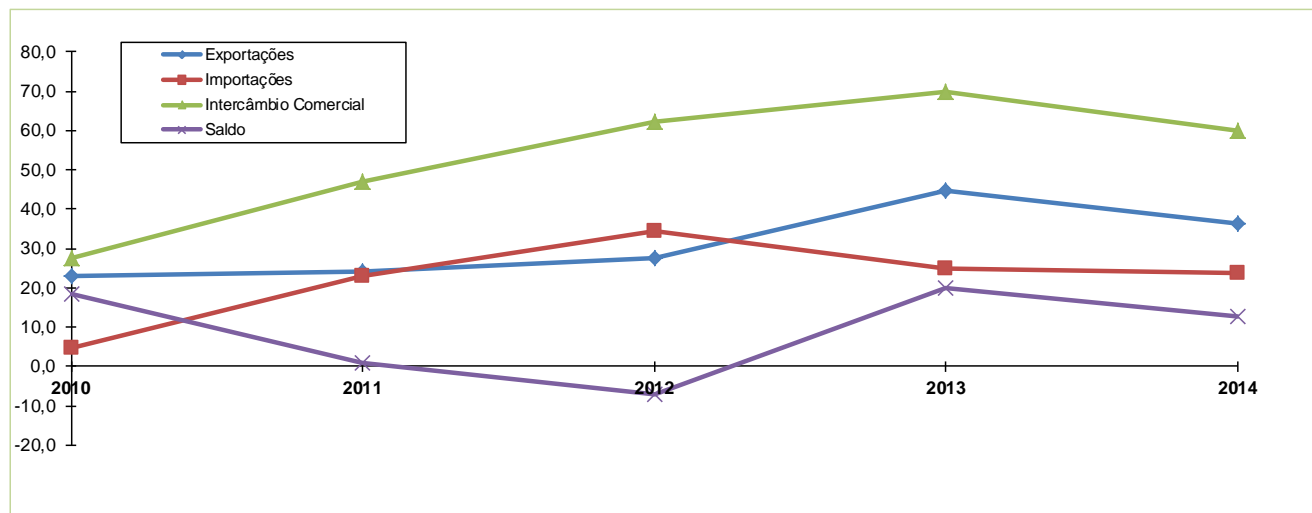
Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Sérvia

US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2010	22,8	18,6%	0,01%	4,5	238,0%	0,00%	27,4	32,9%	0,01%	18,3
2011	23,9	4,9%	0,01%	22,9	404,5%	0,01%	46,8	71,0%	0,01%	1,1
2012	27,5	15,0%	0,01%	34,5	50,9%	0,02%	62,1	32,6%	0,01%	-7,0
2013	44,8	62,7%	0,02%	24,9	-27,9%	0,01%	69,7	12,3%	0,01%	19,9
2014	36,4	-18,7%	0,02%	23,6	-5,1%	0,01%	60,0	-13,9%	0,01%	12,8
2015 (jan-mar)	5,3	-47,1%	0,01%	4,0	-52,2%	0,01%	9,2	-49,4%	0,01%	1,3
Var. % 2010-2014	59,5%	---	---	420,7%	---	---	119,4%	---	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

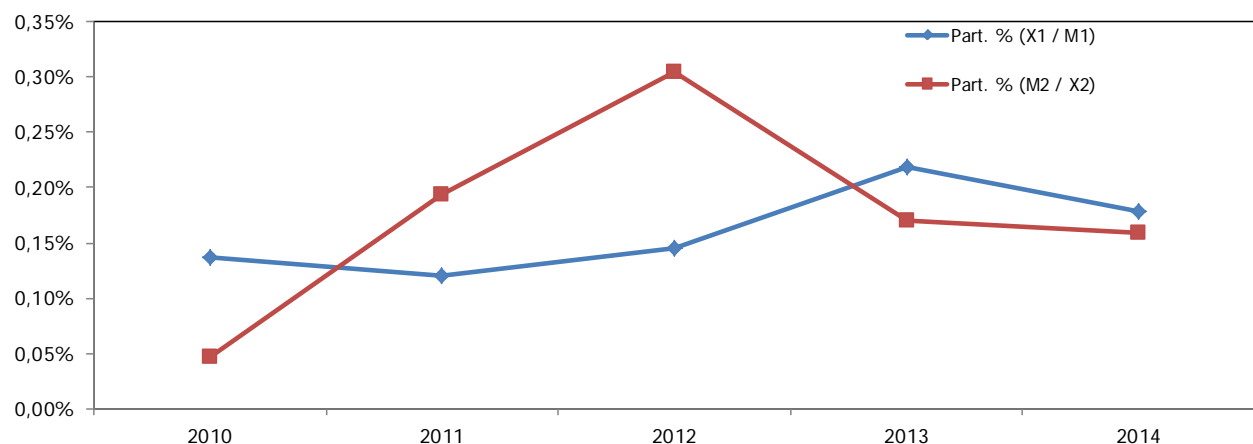


Part. % do Brasil no Comércio da Sérvia⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para a Sérvia (X1)	23	24	28	45	36	59,5%
Importações totais da Sérvia (M1)	16.734	19.861	19.013	20.550	20.425	22,1%
Part. % (X1 / M1)	0,14%	0,12%	0,14%	0,22%	0,18%	30,7%
Importações do Brasil originárias da Sérvia (M2)	4,5	23	35	25	24	420,7%
Exportações totais da Sérvia (X2)	9.794	11.779	11.353	14.610	14.790	51,0%
Part. % (M2 / X2)	0,05%	0,19%	0,30%	0,17%	0,16%	244,8%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril de 2015.

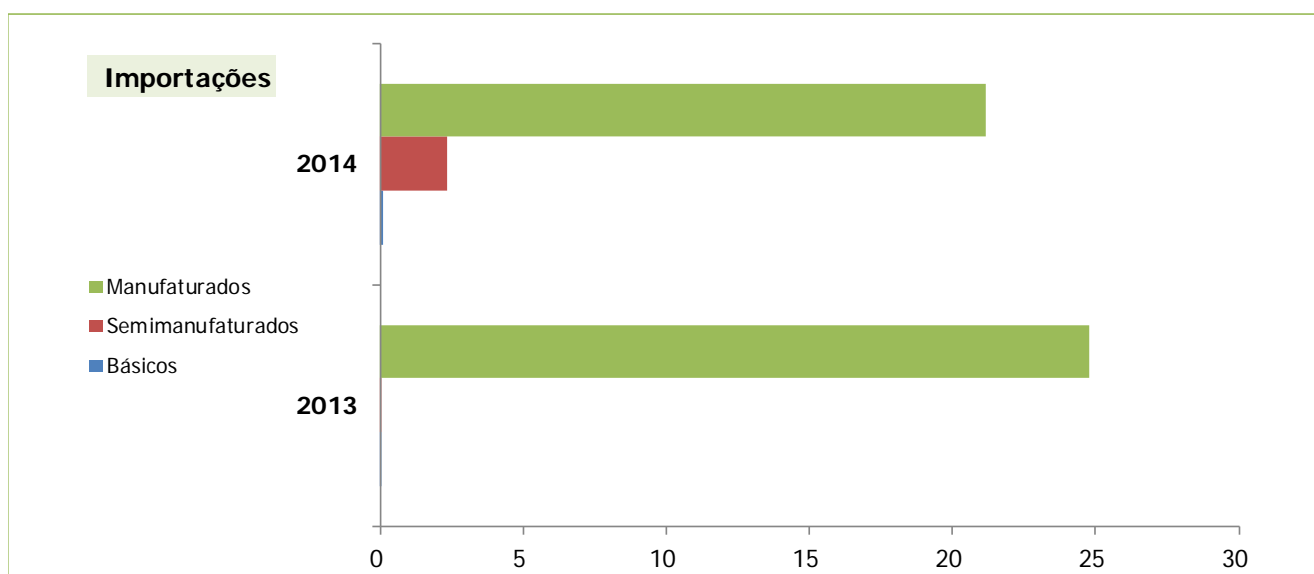
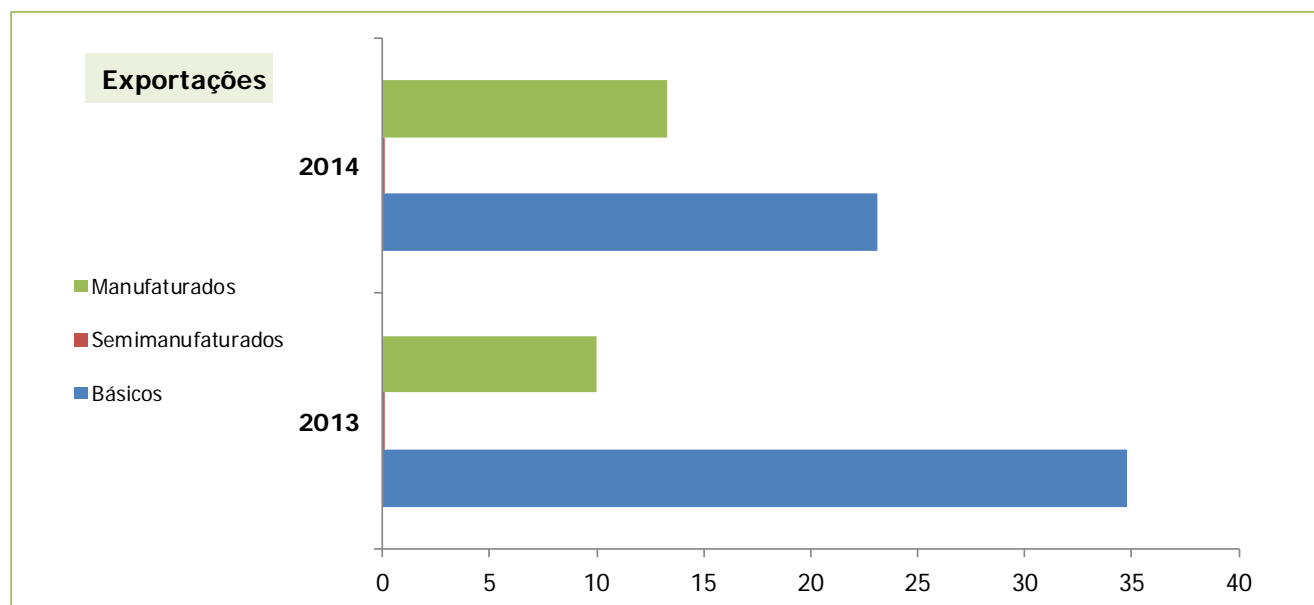
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



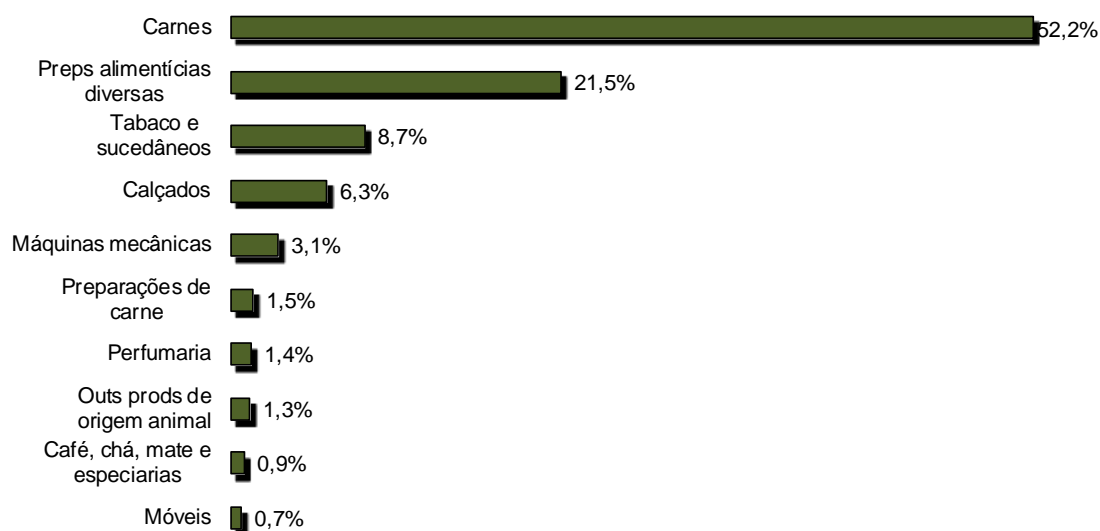
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Composição das exportações brasileiras para a Sérvia
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	13,81	50,1%	20,27	45,2%	19,02	52,2%
Preps alimentícias diversas	4,01	14,6%	3,83	8,5%	7,82	21,5%
Tabaco e sucedâneos	5,39	19,6%	11,74	26,2%	3,18	8,7%
Calçados	1,47	5,3%	2,90	6,5%	2,29	6,3%
Máquinas mecânicas	0,98	3,6%	1,10	2,5%	1,14	3,1%
Preparações de carne	0,11	0,4%	0,41	0,9%	0,54	1,5%
Perfumaria	0,19	0,7%	0,23	0,5%	0,49	1,4%
Outs prods de origem animal	0,67	2,4%	0,56	1,3%	0,47	1,3%
Café, chá, mate e especiarias	0,00	0,0%	2,10	4,7%	0,33	0,9%
Móveis	0,02	0,1%	0,14	0,3%	0,26	0,7%
Subtotal	26,64	96,7%	43,27	96,5%	35,55	97,6%
Outros produtos	0,91	3,3%	1,55	3,5%	0,88	2,4%
Total	27,55	100,0%	44,81	100,0%	36,43	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

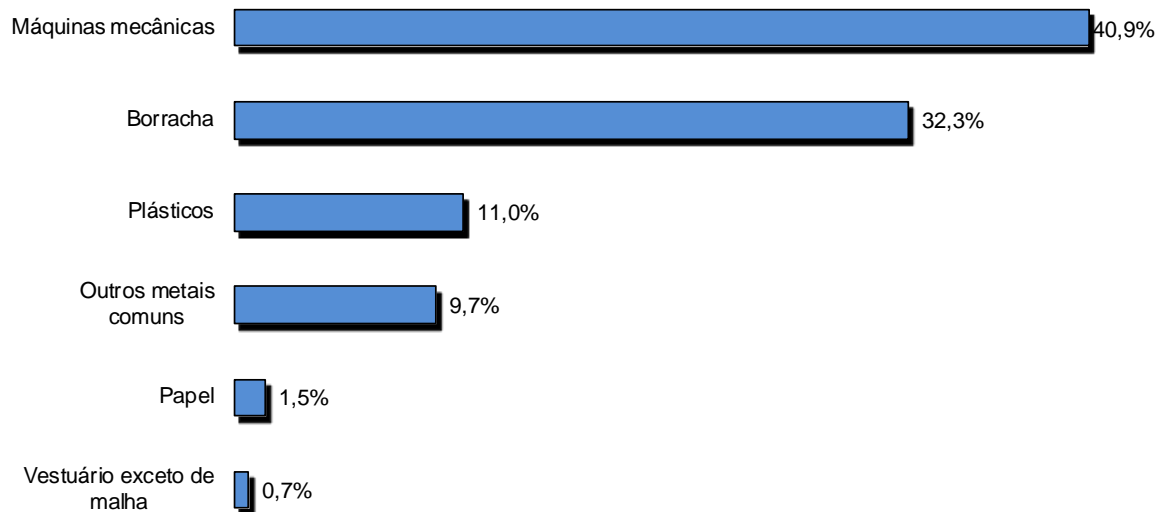


Composição das importações brasileiras originárias da Sérvia
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	22,84	66,2%	8,93	35,9%	9,66	40,9%
Borracha	1,38	4,0%	9,29	37,3%	7,62	32,3%
Plásticos	3,09	8,9%	3,18	12,8%	2,59	11,0%
Outros metais comuns	0,00	0,0%	0,00	0,0%	2,29	9,7%
Papel	1,76	5,1%	0,30	1,2%	0,36	1,5%
Vestuário exceto de malha	0,11	0,3%	0,13	0,5%	0,17	0,7%
Subtotal	29,17	84,5%	21,82	87,7%	22,69	96,1%
Outros produtos	5,35	15,5%	3,06	12,3%	0,92	3,9%
Total	34,52	100,0%	24,88	100,0%	23,60	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Carnes	5,01	50,2%	1,77	33,5%	Carnes 1,77
Preps alimentícias diversas	2,07	20,7%	1,26	24,0%	Preps alimentícias diversas 1,26
Calçados	1,88	18,9%	1,04	19,8%	Calçados 1,04
Máquinas mecânicas	0,23	2,3%	0,52	9,8%	Máquinas mecânicas 0,52
Móveis	0,22	2,2%	0,13	2,4%	Móveis 0,13
Tabaco	0,00	0,0%	0,12	2,3%	Tabaco 0,12
Sementes e grãos	0,12	1,2%	0,09	1,7%	Sementes e grãos 0,09
Preparações de carnes	0,06	0,6%	0,08	1,5%	Preparações de carnes 0,08
Papel	0,00	0,0%	0,07	1,3%	Papel 0,07
Instrumentos de precisão	0,02	0,2%	0,06	1,1%	Instrumentos de precisão 0,06
Subtotal	9,60	96,4%	5,13	97,3%	
Outros produtos	0,36	3,6%	0,14	2,7%	
Total	9,96	100,0%	5,27	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015				
Importações				
Borracha	1,91	22,9%	1,85	46,5%
Outros metais comuns	0,00	0,0%	0,77	19,3%
Plásticos	0,79	9,5%	0,75	18,8%
Papel	0,06	0,7%	0,16	4,0%
Máquinas elétricas	0,04	0,4%	0,15	3,7%
Máquinas mecânicas	5,33	64,0%	0,12	3,0%
Vestuário exceto de malha	0,01	0,2%	0,05	1,4%
Automóveis	0,01	0,2%	0,03	0,9%
Alumínio	0,01	0,2%	0,03	0,8%
Vestuário de malha	0,02	0,2%	0,03	0,8%
Subtotal	8,18	98,3%	3,95	99,2%
Outros produtos	0,14	1,7%	0,03	0,8%
Total	8,32	100,0%	3,98	100,0%

Produto	Valor
Borracha	1,85
Outros metais comuns	0,77
Plásticos	0,75
Papel	0,16
Máquinas elétricas	0,15
Máquinas mecânicas	0,12
Vestuário exceto de malha	0,05
Automóveis	0,03
Alumínio	0,03
Vestuário de malha	0,03

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa II

MONTENEGRO



Informação ostensiva

Abril de 2015

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Montenegro
CAPITAL	Podgoritza (em montenegrino, escrita <i>Podgorica</i>)
ÁREA	13.812 km ²
POPULAÇÃO	621,400 habitantes
IDIOMA OFICIAL	Montenegrino
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Ortodoxa (76,2%), muçulmana (18,7%), católica (1,5%), não se pronunciaram (4,5%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia unicameral
CHEFE DE ESTADO	Presidente Filip Vujanović, desde 2003
CHEFE DO GOVERNO	Primeiro-Ministro Milo Djukanović, desde 2012
CHANCELER	Igor Luksić, desde 2012
PIB NOMINAL	US\$ 4,41 bilhões
PIB PPP (Banco Mundial, 2013)	US\$ 7,29 bilhões
PIB <i>per capita</i> (Banco Mundial, 2013)	US\$ 7,106
PIB <i>per capita</i> PPP (Banco Mundial, 2013)	US\$ 11.717
VÁRIAÇÃO DO PIB (Banco Mundial, 2013)	3,3% (2013); -2,5% (2012); 3,2% (2011); 2,5% (2010); -5,7 (2009);
IDH	0,791 (52º lugar)
EXPECTATIVA DE VIDA	74,50 anos
ÍND. DE ALFABETIZAÇÃO	98.4%
ÍND. DE DESEMPREGO	15,04 % (2015)
UNIDADE MONETÁRIA	euro (<i>adotado unilateralmente. O país não é membro da Zona do Euro</i>)
COMUNIDADE BRASILEIRA	Estimada em menos de dez pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB)*Fonte: MDIC*

BRASIL → MONTENEGRO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (jan. até mar.)
Intercâmbio	26,6	66,1	54,4	64,0	40,6	25,3	27,1	26,0	3,5
Exportações	26,5	66,1	54,4	64,0	40,6	25,3	26,7	25,7	3,4
Importações	1,8	40,7	14,2	1,3	0,9	0,1	0,4	0,3	0,03
Saldo	26,6	65,9	53,9	64,0	40,6	25,3	26,3	25,3	3,4

PERFIS BIOGRÁFICOS

FILIP VUJANOVIĆ *Presidente da República*



Filip Vujanović nasceu a 1º de setembro de 1954, em Belgrado. Graduou-se em Direito pela Universidade de Belgrado em 1978. Casado, tem três filhos.

Atuou como advogado entre 1978 e 1993, ano em que iniciou sua carreira política, ao entrar no Partido Democrático Socialista (DPS, sucessor do ramo montenegrino da Liga dos Comunistas da Iugoslávia), a convite do então Presidente da República Federal da Iugoslávia, o montenegrino Momir Bulatović. Logo no início de sua carreira, foi nomeado Ministro da Justiça (local) da República do Montenegro, ainda parte integrante da Iugoslávia. Ocupou o cargo até 1996, quando assumiu o Ministério do Interior (local).

Entre 1998 e 2002, foi nomeado Primeiro-Ministro de Montenegro. Em 11 de maio de 2003, no momento da constituição da União da Sérvia e Montenegro, foi eleito Presidente da República montenegrina, ainda não independente. Em abril de 2008, nas primeiras eleições presidenciais do Montenegro independente, alcançou a reeleição. Foi reeleito novamente nas eleições de 2013.

MILO DJUKANOVIĆ***Primeiro-Ministro***

Milo Djukanović nasceu a 15 de fevereiro de 1962, na cidade de Niksić. Graduou-se, em 1986, em Economia e Turismo pela Universidade de Podgoritza.

Em sua juventude, tornou-se membro da Liga dos Comunistas da Iugoslávia, agremiação antecessora ao Partido Democrático Socialista (DPS), do qual faz parte até a atualidade.

Em 1991, aos 29 anos, foi nomeado Primeiro-Ministro da República do Montenegro, à época parte integrante da República Socialista Federativa da Iugoslávia. Manteve-se no cargo, por três mandatos, até 1998, quando foi eleito Presidente da República, cargo que ocupou até 2002.

Foi importante aliado de Slobodan Milošević entre 1989 e 1997 – momento no qual passou a defender a independência do Montenegro.

Entre 2003 e 2006, atuou novamente como Primeiro-Ministro do Montenegro. Durante seu mandato, conduziu negociações com a Sérvia para a conversão, em 2003, da República Federal da Iugoslávia em União dos Estados da Sérvia e Montenegro. Liderou também o referendo realizado a 21 de maio de 2006, ocasião na qual os montenegrinos votaram pela independência do país.

Após renunciar à Chefia de Governo em 2006, decidiu abandonar a política para dedicar-se a seus negócios pessoais. Em 2008, no entanto, foi eleito novamente Primeiro-Ministro, cargo que ocupou até 2010.

Em 4 de dezembro de 2012, foi escolhido pela sexta vez Primeiro-Ministro do Montenegro.

IGOR LUKSIĆ

Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Integração Europeia

Igor Lukšić nasceu a 14 de junho de 1976, em Bar, na então República Socialista do Montenegro, parte integrante da Iugoslávia. Em 1998, graduou-se na Faculdade de Economia da Universidade de Podgoritza. No ano seguinte, cursou a Academia Diplomática de Viena e, em 2005, recebeu o título de Ph.D. em Economia, pela Universidade de Podgoritza.

Foi eleito para o Parlamento (local) de Montenegro em 2001, servindo também no Parlamento (federal) da União da Sérvia e Montenegro entre 2003 a 2006. Em 2003, tornou-se Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Sérvia e Montenegro.

Em fevereiro de 2004, foi nomeado Ministro das Finanças da República do Montenegro, cargo que ocupou até dezembro de 2008, quando o país já havia conquistado sua independência.

Entre dezembro de 2008 e 2010, atuou como Vice-Primeiro-Ministro. Em 29 de dezembro de 2010, foi eleito Primeiro-Ministro, cargo que ocupou até dezembro último, quando o Primeiro-Ministro Djukanovic nomeou-o para a chefia da diplomacia montenegrina.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência de Montenegro em 14 de junho de 2006 e estabeleceu relações diplomáticas com o país em 20 de outubro do mesmo ano. A Embaixada

do Brasil, cumulativa com a Embaixada brasileira na Sérvia, foi criada por decreto do Presidente da República em 10 de julho de 2007.

Em razão da recente independência do Montenegro, as relações bilaterais são ainda incipientes. O arcabouço de diplomas legais entre os dois países ainda está por ser negociado.

Em junho de 2014, o primeiro Embaixador de Montenegro no Brasil, residente em Buenos Aires, apresentou suas cópias figuradas ao Chefe do Cerimonial. Na ocasião, iniciaram-se os procedimentos para a assinatura de acordo bilateral de isenção de vistos de curto prazo, por meio de troca de notas. Destaca-se que a Montenegro Airlines conta com aviões da Embraer em sua frota.

Comércio exterior bilateral

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-Aliceweb, de 2010 a 2014 o **comércio bilateral** entre o Brasil e Montenegro decresceu 59,3% passando de US\$ 63,987 milhões, para US\$ 26,051 milhões, respectivamente. De 2013 para 2014, o intercâmbio registrou nova diminuição de 4,1%. Essa retração deu-se mais pela diminuição das exportações (-3,8%) que, historicamente, representaram quase a totalidade do comércio entre os dois países, uma vez que as importações têm pouca expressividade. O saldo comercial, portanto, sempre foi favorável ao Brasil e, nos últimos três anos, os superávits foram: US\$ 25,350 milhões (2012); US\$ 26,276 milhões (2013); e US\$ 25,389 milhões (2014). De janeiro a março de 2015, o fluxo comercial se limitou a US\$ 3,464 milhões, provocando uma retração de 34,8% em comparação ao mesmo período de 2014. No mesmo período, o superávit brasileiro foi de US\$ 3,403 milhões, representando uma queda de 34,1% em relação ao primeiro trimestre de 2014.

Nos últimos cinco anos, as exportações brasileiras para Montenegro decresceram 59,8% passando de US\$ 63,986 milhões em 2010, para US\$ 25,720 milhões, em 2014. De 2013 para 2014, as vendas registraram leve diminuição de 3,8% que foi motivada, principalmente, pela retração nas vendas de açúcar de cana. De janeiro a março de 2015, as exportações se limitaram ao valor de US\$ 3,434 milhões, e produziram uma queda de 34,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, que é explicada pela diminuição nos embarques de café não torrado, em grão. Os produtos mais exportados do Brasil para Montenegro, em 2014, foram: *i*) café não torrado, em grão (valor de US\$ 18,563 milhões; 72,2% do total); *ii*) açúcar de cana (US\$ 3,618 milhões; 14,1%); *iii*) carnes de frango (US\$ 2,309 milhões; 8,9%); e *iv*) carnes de bovino (US\$ 690,0 mil; 2,7%).

Ainda segundo os dados do Aliceweb, nos últimos cinco anos as modestas importações brasileiras originárias de Montenegro aumentaram expressivamente, guardadas as devidas proporções, passando de US\$ 1,370 mil, em 2010, para US\$ 331,230 mil, no ano de 2014. As compras em 2014 registraram queda de 26,3%, em relação ao ano anterior, que

foi atribuída à diminuição nas aquisições de bronzes. Entre janeiro e março de 2015, as importações procedentes de Montenegro se limitaram ao valor de US\$ 30,532 mil, um expressivo decréscimo de 58,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa retração foi motivada pela diminuição, novamente, nas compras de bronzes. Os produtos adquiridos pelo Brasil de Montenegro, em 2014, foram: *i*) bronzes (valor de US\$ 330,6 mil, equivalentes a 99,8% do total geral); e *ii*) máquinas e aparelhos para trabalhar material têxtil (US\$ 600; equivalentes a 0,2% do montante total).

Assuntos Consulares

Tendo em vista que a população brasileira no Montenegro é muito pequena – sendo estimada em menos de dez pessoas –, não há Consulados ou Consulados Honorários brasileiros no território montenegrino.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais concedidos ao Governo montenegrino. A diáspora montenegrina no Brasil em cerca de 500 famílias.

POLÍTICA INTERNA

Nas terceiras eleições parlamentares desde a independência, realizadas em 14 de outubro de 2012, a coalizão “Montenegro Europeu”, liderada pelo Partido Democrático Socialista (DPS), cujo líder é o Primeiro-Ministro Milo Djukanović, obteve 39 deputados dos 81 que compõem o Parlamento. Ranko Krivokapić (do Partido Socialdemocrata, sócio minoritário da coalizão vencedora do pleito) foi eleito pela quarta vez Presidente do Parlamento e Djukanovic foi encarregado, pela sexta vez, de formar o novo Governo como Primeiro-Ministro. O Parlamento, unicameral, é integrado por oitenta e um deputados eleitos a cada quatro anos.

Milo Djukanovic, presidente do maior partido político do país, o Partido Democrático Socialista (DPS), é o político mais influente do Montenegro e, em 2003, conduziu as negociações com a Sérvia para a conversão da República Federal da Iugoslávia em União Estatal da Sérvia e do Montenegro. Djukanovic ocupa pela sexta vez o cargo de Primeiro-Ministro e mantém controle inquestionável sobre a vida política montenegrina.

POLÍTICA EXTERNA

Independente há apenas sete anos e dez meses, Montenegro foi admitido em 28 de julho de 2006, 25 dias após a declaração de independência como membro da Organização das Nações Unidas. Sua política externa caracteriza-se pela "afirmação pela integração", princípio consagrado na Constituição: "dedicação à cooperação em pé de igualdade com outras nações e estados e à integração europeia e euro-atlântica".

Para o Montenegro, integrar a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) é, no longo prazo, garantia de estabilidade e segurança nos Bálcãs e, portanto, prioridade nacional. Mais recentemente, o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro de Relações Exteriores, Igor Luksic, afirmou que o Montenegro não tem escolha a não ser integrar-se à OTAN. Para ele, a neutralidade não é realista, pois dispendiosa: [nesse caso] "seria mais racional investir o dinheiro em educação, saúde ou infraestrutura". Em 8 do corrente, o Primeiro-Ministro Milo Djukanovic, durante visita aos Estados Unidos, declarou ser "interesse geoestratégico da OTAN ter o Montenegro como membro e colocar a expansão na agenda". O mandatário acrescentou esperar ser convidado para a próxima Cúpula, em setembro, no Reino Unido.

As negociações de acesso à OTAN estão em curso, mas não necessariamente próximas de um desfecho favorável. O próprio Biden, reconhecendo embora o progresso do Montenegro e reiterando o apoio estadunidense ao pleito daquele país, encorajou Djukanovic a dar continuidade às reformas nas áreas de defesa, segurança e estado de direito e mostrar resultados concretos antes da próxima Cúpula. Biden salientou também a necessidade de robustos esforços para fortalecer as instituições democráticas, inclusive Judiciário independente e imprensa livre, e proteger os direitos das minorias.

Além desses obstáculos externos, o entusiasmo governamental deve superar resistência interna, pois seu projeto de alinhamento não encontra reflexo na população. Recente pesquisa mostra que apenas 38% da população apoia o ingresso na OTAN. Ao que tudo indica, a Aliança não convidaria o Montenegro sem apoio popular.

Em 16 de junho de 2005, o Parlamento montenegrino adotou declaração em prol da adesão à União Europeia. Em 15 de outubro de 2007, o Montenegro assinou Acordo de Estabilização e Associação com o bloco e, em 17 de dezembro de 2010, com base em parecer favorável do Conselho Europeu, foi-lhe concedido estatuto de candidato oficial à UE.

As negociações de acesso iniciaram-se em junho de 2012. Em dezembro, foi aberto o capítulo 25 (ciência e pesquisa) e, em abril de 2013, o 26 (educação e cultura). Em dezembro de 2013, foram abertos cinco capítulos: 5 (contratos públicos), 6 (direito das sociedades), 20 (política empresarial e industrial), 23 (sistema judiciário e direitos fundamentais) e 24 (justiça, liberdade e segurança). Em 31 de março, foram abertos os capítulos 7 (direito de propriedade intelectual) e 10 (sociedade da informação e mídia). Em 2014, foram aberto mais três capítulos: 4 (livre movimento de capitais), 31 (política exterior, de segurança e de defesa)

e

32 (política financeira). Com esses, já somam doze os capítulos abertos, dos quais dois provisoriamente encerrados (25, ciência e pesquisa e 26, educação e cultura).

Segundo pesquisa do escritório local do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em cooperação com o Ministério de Assuntos Estrangeiros e Integração Europeia, 57 % dos 1.000 entrevistados apoiam o acesso à União. A pesquisa também apontou que 74,8% dos votantes em eventual referendo sobre o ingresso votariam positivamente. A vereda europeia é tida como certa por grande parte da população: 59,3% dos entrevistados acreditam que o Montenegro fará parte da União, independentemente de sua opinião.

Para o Montenegro, a cooperação regional e as boas relações com os vizinhos constituem parte essencial da estratégia de aproximação com a União Europeia. O Montenegro participa ativamente dos processos políticos coletivos do Sudeste da Europa e busca aprofundar a cooperação regional, especialmente nas áreas de ciência e tecnologia e na busca de solução para os litígios de fronteira ainda existentes.

Em alguns casos, as iniciativas do Montenegro aprimoram as relações com seus vizinhos. Assim ocorreu com o acordo provisório assinado com a Croácia, em dezembro de 2002, sobre a disputa relativa à península de Prevlaka. Tal não sucedeu, porém, quando, em 9 de outubro de 2008, o Governo do Montenegro reconheceu o Cossovo como Estado independente. Em resposta, a Sérvia expulsou o Embaixador montenegrino em Belgrado, e os partidos pró-sérvios do Montenegro, na oposição, organizaram protestos contra a decisão governamental. Os laços foram reatados em 2009 com troca de embaixadores, mas a decisão do Montenegro, em janeiro de 2010, de estabelecer relações diplomáticas com o Cossovo voltou a irritar o governo sérvio.

ECONOMIA

Montenegro, a menor república da antiga Iugoslávia, esteve sempre entre as menos desenvolvidas e as mais dependentes de contribuições federais, particularmente sérvias. Os setores econômicos mais importantes são o turismo e os serviços financeiros (bancos e seguros, sobretudo). Segundo dados Banco Mundial, em 2014 o país registrou ingresso de 1,32 milhões de turistas estrangeiros.

O setor industrial é constituído principalmente por empresas remanescentes da antiga Iugoslávia, como um complexo de alumínio, uma siderúrgica e uma fábrica de eletrodomésticos, todas elas privatizadas e controladas por investidores estrangeiros. O setor primário, em que se destaca a atividade vinícola, é pouco significativo, pois as condições

orográficas do país o tornam de difícil exploração. Por esse motivo, o Montenegro é altamente dependente de importações de produtos alimentícios, particularmente durante os meses estivais, quando o turismo provoca aumento do consumo.

A adoção, unilateral, do euro como moeda legal implica que o Banco Central de Montenegro não tem meios de influenciar a oferta de moeda no país – que é determinada pelos fluxos sobre a balança de pagamentos. Nesse contexto, a principal ferramenta de política econômica, principalmente em contextos de crise, torna-se a política fiscal.

A recuperação de Montenegro da recessão de 2009 tem sido modesta, e é limitada pelo ambiente externo e problemas no setor da produção metalúrgica. O PIB real montenegrino cresceu a uma média de 2,9% ao ano em 2010-11, mas uma sofreu retração de 2,5% em 2012, em função dos problemas econômicos da zona do euro. Por outro lado, apesar da recessão continuada na Europa, a atividade econômica em Montenegro superou as expectativas em 2013, e o PIB real cresceu ano 3,34% no ano. O crescimento real do PIB desacelerou no primeiro trimestre de 2014, para 1,5%, em comparação com os 4,9% registrados no quarto trimestre de 2013, e caiu de novo no segundo trimestre, quando o crescimento foi de 0,3%. Vários fatores se combinaram em 2014 para minar as perspectivas de crescimento. A economia de Montenegro, como a das vizinhas Sérvia e Bósnia-Herzegovina, foi afetada pelas enchentes devastadoras que atingiram a região em maio de 2014, as piores em um século. Além disso, agravando o impacto negativo das enchentes de maio (a produção industrial caiu 12,9% ano a ano nos primeiros nove meses), a falência em outubro de 2013 da fábrica de fundição de alumínio KAP, responsável por cerca de 40% das receitas de exportação do país, foi um grande baque para a economia do país. Os dados definitivos ainda não estão disponíveis, mas estima-se um crescimento real do PIB de 1,13% em 2014.

Em 2015-16, no entanto, as exportações devem beneficiar do crescimento dos mercados da zona do euro e da desvalorização da moeda europeia em relação ao dólar norte-americano, de modo que é projetado um crescimento do PIB de 4,67% em 2015 e 3,51% em 2016.

Ao longo dos últimos cinco anos, as exportações montenegrinas de bens mostraram pouco dinamismo, passando de US\$ 437 milhões em 2010, para o nível de US\$ 446 milhões, em 2014. Em termos relativos, portanto, mostraram crescimento de 2,3% no período. Ainda com relação ao ano passado, foram os seguintes os principais mercados de destino para as vendas externas de Montenegro: Sérvia (participação de 23,7% no total); Itália (10,3%); Belarus (9,8%); Croácia (9,8%); Bósnia e Herzegovina (9,4%); Albânia (4,5%); Eslovênia (3,9%). O Brasil foi o 87º mercado de destino, com participação muito discreta. Citam-se os

mais relevantes grupos de produtos da pauta montenegrina de exportação, em 2014: alumínio e manufaturas (22,0% de participação); combustíveis e lubrificantes (15,2%); carnes (12,4%); madeira e carvão vegetal (7,1%); álcool etílico, bebidas e líquidos alcoólicos (5,8%); ferro fundido, ferro ou aço (5,1%); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (4,3%); minérios (3,3%); cobre e manufaturas (1,9%).

Nos cinco últimos anos, as importações montenegrinas de bens também mostraram evolução discreta, assinalando crescimento de apenas 8,1%. Em termos de valor, portanto, as aquisições externas passaram, assim, de US\$ 2,182 bilhões, em 2010, para alcançar US\$ 2,360 bilhões, em 2014. Ainda com relação ao ano de 2014, foram os seguintes os principais fornecedores de bens a Montenegro: Sérvia (26,9% de participação); Grécia (8,1%); China (7,4%); Bósnia e Herzegovina (7,1%); Itália (6,5%); Alemanha (6,4%); Croácia (6,0%). O Brasil, por seu turno, foi o 24º fornecedor, com participação de 0,7% no total das compras montenegrinas no exterior. Em relação à composição da demanda, foram os seguintes os principais grupos de produtos importados pelo país, no que tange ao ano de 2014: combustíveis e lubrificantes (13,3% do total geral); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (6,8%); instrumentos elétricos ou eletrônicos (6,3%); carnes e miudezas (5,8%); veículos e autopeças (5,6%); móveis; mobiliário médico-cirúrgico (3,2%); produtos farmacêuticos (3,2%); manufaturas de plástico (3,1%); álcool etílico, bebidas e líquidos alcoólicos (2,9%); obras de ferro ou aço (2,6%).

A balança comercial de Montenegro mostra resultados estruturalmente negativos. Nessas condições, em 2014, o déficit do país em transações comerciais de bens somou US\$ 1,913 bilhão. A atual tendência de retração nas cotações internacionais de produtos da cadeia petrolífera tende a mitigar o déficit comercial montenegrino.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1878	Independência montenegrina reconhecida em tratados internacionais.
1918	Depois da Primeira Guerra Mundial, o Montenegro torna-se parte do "Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos".
1945	Sob o comando de Josip Broz Tito, o Montenegro torna-se uma das repúblicas da República Federal Socialista da Iugoslávia – juntamente com Sérvia, Eslovênia, Macedônia, Croácia e Bósnia-Herzegovina.

1991	Milo Djukanovic torna-se Primeiro-Ministro do Montenegro.
1992	- O Montenegro se junta à Sérvia na República Federal da Iugoslávia. - Início das Guerras da Croácia e da Bósnia - ONU impõe sanções contra a República Federal da Iugoslávia.
1999	O PM Milo Djukanovic declara que Montenegro não apoia a Sérvia no conflito no Kossovo. Montenegro abandona o dinar e adota o marco alemão.
2002	- Montenegro adota o euro, unilateralmente, como sua moeda. - Líderes montenegrinos e sérvios assinam acordo, mediado pela União Europeia, para a criação de um novo Estado, chamado “Sérvia e Montenegro”, no lugar da Iugoslávia.
2003	Filip Vujanovic é eleito Presidente.
2006	Após referendo, Montenegro declara independência. Torna-se, em seguida, o 192º membro das Nações Unidas.
2008	Milo Djukanovic retorna para um quinto mandato como Primeiro-Ministro.
2008	Filip Vujanovic é reeleito Presidente da República.
2010	Montenegro recebe o status de candidato oficial à União Europeia
2012	Adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC)
2013	Filip Vujanovic é novamente reeleito para seu terceiro mandato como Presidente.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

14 de junho de 2006	O Brasil reconhece a independência do Montenegro.
20 de outubro de 2006	Após a extinção da união de Estados da Sérvia e Montenegro, Brasil e Montenegro estabelecem relações diplomáticas.
Julho/2007	É criada a Embaixada do Brasil junto ao Governo montenegrino, cumulativa com a Embaixada em Belgrado.
Junho/2014	Abertura da Embaixada de Montenegro em Buenos Aires, cumulativamente responsável pelo Brasil. Apresentação de cópias figuradas do primeiro Embaixador de Montenegro no Brasil (não residente).

ATOS BILATERAIS

Até o momento, não há atos bilaterais assinados com Montenegro.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

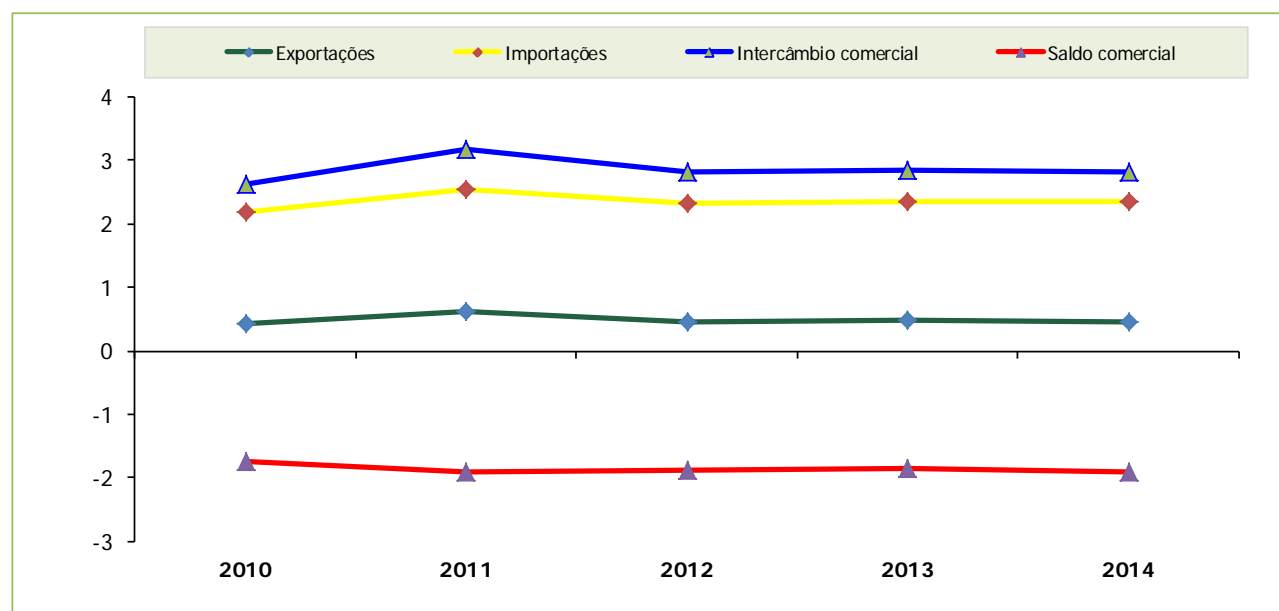
Evolução do Comércio Exterior de Montenegro
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2010	0,44	12,7%	2,18	-5,7%	2,62	-3,0%	-1,75
2011	0,63	43,7%	2,54	16,6%	3,17	21,1%	-1,92
2012	0,47	-25,3%	2,34	-8,2%	2,81	-11,6%	-1,87
2013	0,49	5,5%	2,35	0,5%	2,84	1,4%	-1,85
2014 ⁽¹⁾	0,45	-9,7%	2,36	0,5%	2,81	-1,3%	-1,91
Var. % 2010-2014	2,3%	---	8,1%	---	7,2%	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 20/04/2015.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



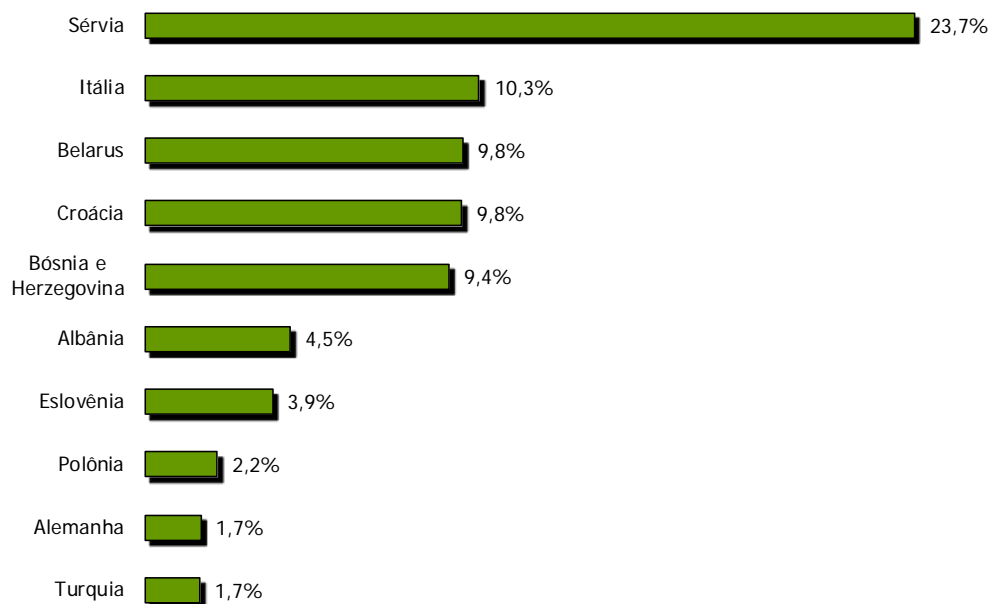
Direção das Exportações de Montenegro
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Sérvia	105,7	23,7%
Itália	46,0	10,3%
Belarus	43,7	9,8%
Croácia	43,6	9,8%
Bósnia e Herzegovina	41,8	9,4%
Albânia	20,0	4,5%
Eslovênia	17,6	3,9%
Polônia	10,0	2,2%
Alemanha	7,7	1,7%
Turquia	7,6	1,7%
...		
<i>Brasil (87ª posição)</i>	<i>0,0</i>	<i>0,0%</i>
Subtotal	343,8	77,0%
Outros países	102,6	23,0%
Total	446,5	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 20/04/2015.

10 principais destinos das exportações



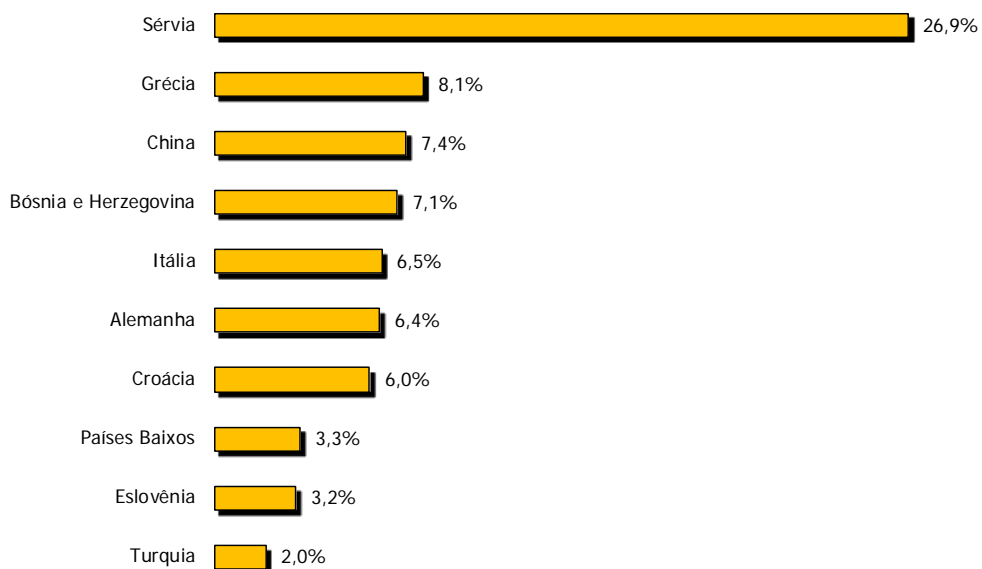
Origem das Importações de Montenegro
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Sérvia	635,8	26,9%
Grécia	191,4	8,1%
China	175,7	7,4%
Bósnia e Herzegovina	167,9	7,1%
Itália	153,4	6,5%
Alemanha	151,7	6,4%
Croácia	142,6	6,0%
Países Baixos	78,9	3,3%
Eslovênia	74,9	3,2%
Turquia	47,4	2,0%
...		
<i>Brasil (24ª posição)</i>	<i>16,0</i>	<i>0,7%</i>
Subtotal	1.836	77,8%
Outros países	524	22,2%
Total	2.360	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 20/04/2015.

10 principais origens das importações



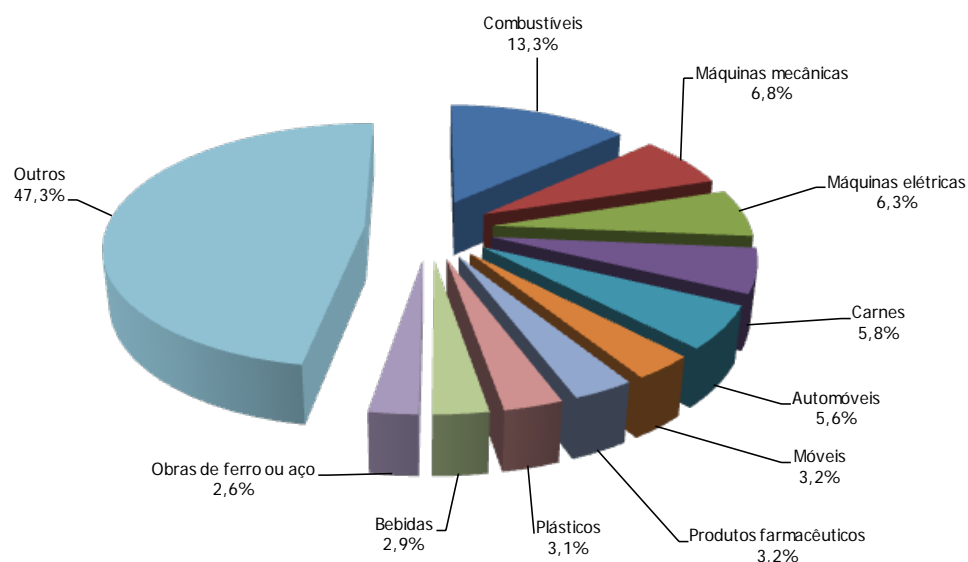
Composição das importações de Montenegro
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	314,0	13,3%
Máquinas mecânicas	160,4	6,8%
Máquinas elétricas	147,5	6,3%
Carnes	137,2	5,8%
Automóveis	131,7	5,6%
Móveis	76,4	3,2%
Produtos farmacêuticos	75,7	3,2%
Plásticos	72,5	3,1%
Bebidas	68,1	2,9%
Obras de ferro ou aço	60,3	2,6%
Subtotal	1.244	52,7%
Outros	1.116	47,3%
Total	2.360	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 20/04/2015.

10 principais grupos de produtos importados



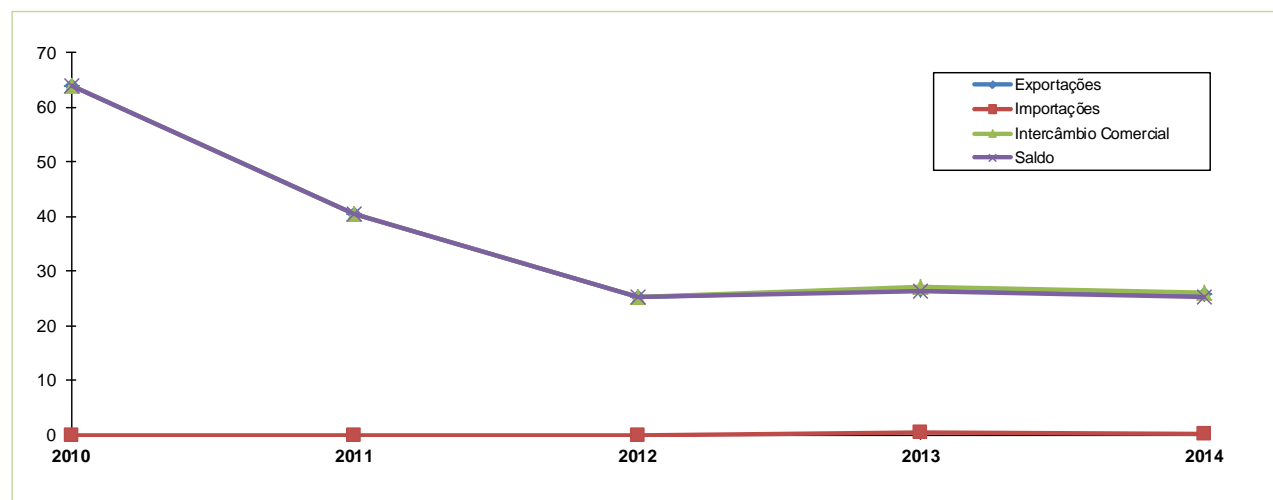
Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Montenegro
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2010	64	17,7%	0,03%	0,001	-90,4%	0,00%	64	17,7%	0,02%	64
2011	41	-36,5%	0,02%	0,001	-30,0%	0,02%	41	-36,5%	0,01%	41
2012	25	-37,6%	0,01%	0,000	-86,1%	0,00%	25	-37,6%	0,01%	25
2013	27	5,4%	0,01%	0,449	(+)	0,00%	27	7,2%	0,01%	26
2014	26	-3,8%	0,01%	0,331	-26,3%	0,00%	26	-4,1%	0,01%	25
2015 (jan-mar)	3,4	-34,5%	0,01%	0,031	-58,4%	0,00%	3,5	-34,8%	0,00%	3,4
Var. % 2010-2014	-59,8%	---	---	24077,4%	---	---	-59,3%	---	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

(+) Variação superior a 1.000%.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

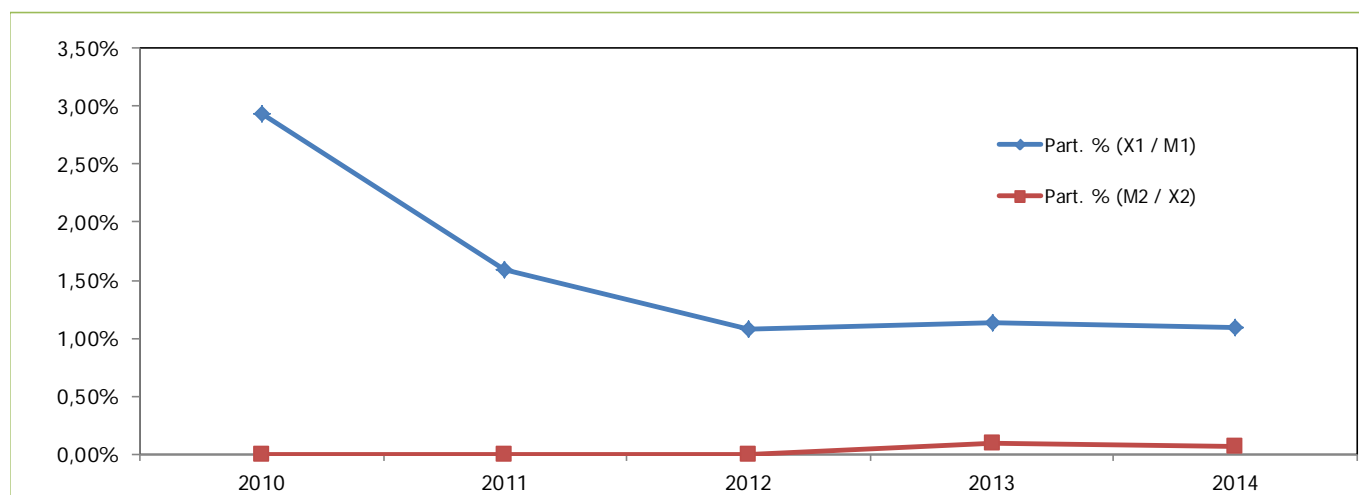


Part. % do Brasil no Comércio de Montenegro⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para Montenegro (X1)	64	41	25	27	26	-59,8%
Importações totais de Montenegro (M1)	2.182	2.544	2.336	2.349	2.360	8,1%
Part. % (X1 / M1)	2,93%	1,60%	1,09%	1,14%	1,09%	-62,8%
Importações do Brasil originárias de Montenegro (M2)	0,001	0,001	0,000	0,449	0,331	24077,4%
Exportações totais de Montenegro (X2)	437	628	469	494	446	2,3%
Part. % (M2 / X2)	0,00%	0,00%	0,00%	0,09%	0,07%	23542,2%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril de 2015.

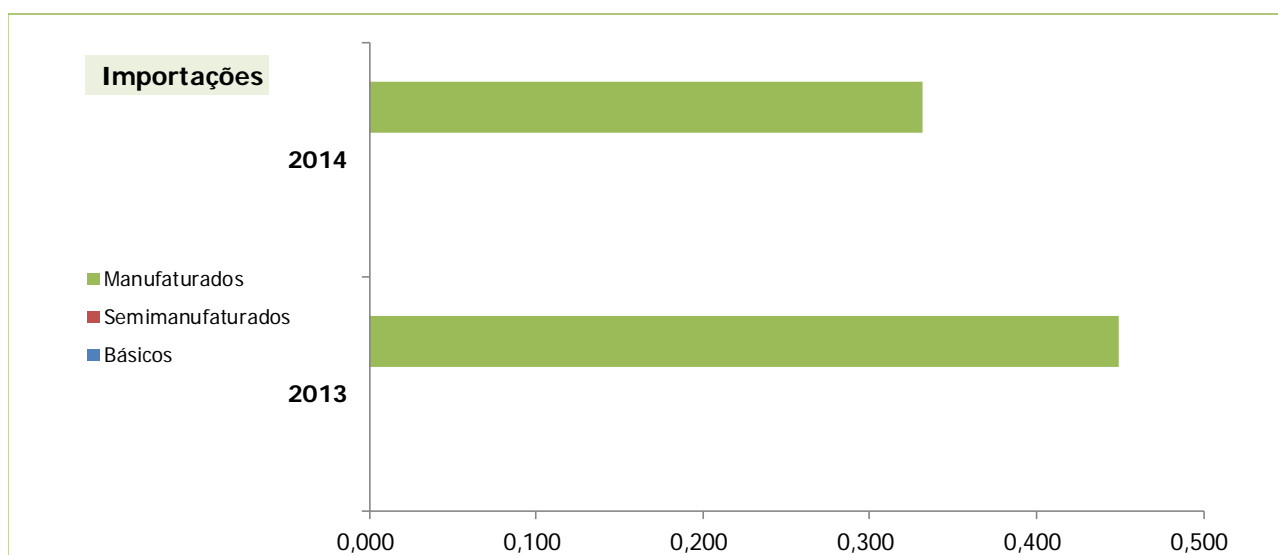
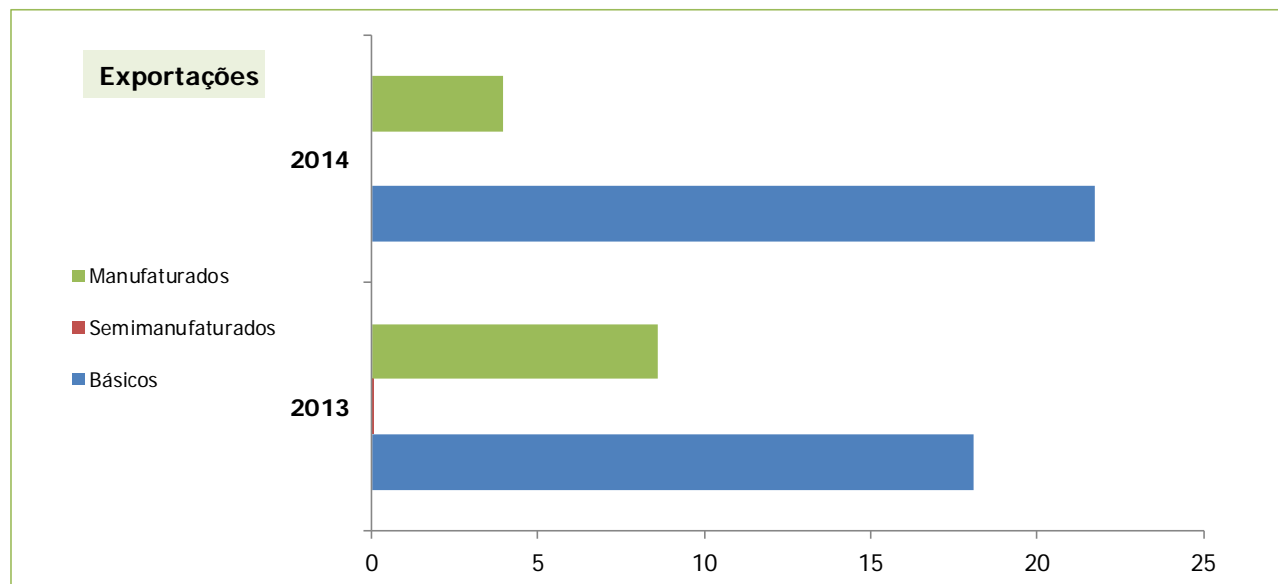
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



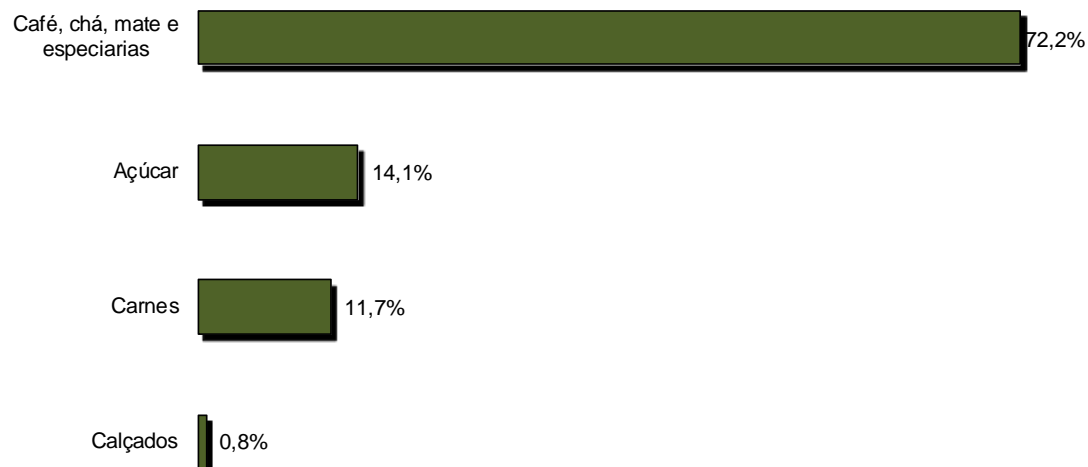
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Composição das exportações brasileiras para Montenegro
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Café, chá, mate e especiarias	13,1	51,7%	14,9	55,7%	18,6	72,2%
Açúcar	7,6	30,0%	8,1	30,2%	3,6	14,1%
Carnes	3,6	14,4%	3,1	11,7%	3,0	11,7%
Calçados	0,8	3,0%	0,4	1,4%	0,2	0,8%
Subtotal	25,1	99,1%	26,5	99,0%	25,4	98,7%
Outros produtos	0,2	0,9%	0,3	1,0%	0,3	1,3%
Total	25,3	100,0%	26,7	100,0%	25,7	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

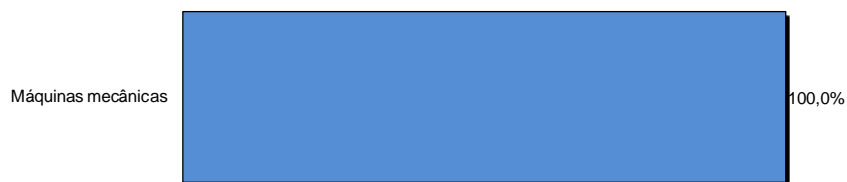


Composição das importações brasileiras originárias de Montenegro
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total
Máquinas mecânicas	0	95,5%	448	99,8%	331	100,0%
Subtotal	0	95,5%	448	99,8%	331	100,0%
Outros produtos	0	4,5%	1	0,2%	0	0,0%
Total	0	100,0%	449	100,0%	331	100,0%

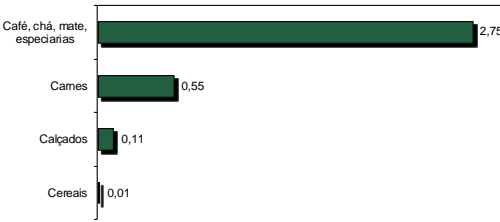
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014




Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Café, chá, mate, especiarias	4,71	89,9%	2,75	80,2%	
Carnes	0,33	6,3%	0,55	16,1%	
Calçados	0,20	3,7%	0,11	3,3%	
Cereais	0,00	0,0%	0,01	0,3%	
Subtotal	5,24	100,0%	3,43	100,0%	
Outros produtos	0,00	0,0%	0,00	0,0%	
Total	5,24	100,0%	3,43	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Importações					
Máquinas mecânicas	0,073	100,0%	0,031	100,0%	
Subtotal	0,073	100,0%	0,031	100,0%	
Outros produtos	0,000	0,0%	0,000	0,0%	
Total	0,073	100,0%	0,031	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Aviso nº 327 - C. Civil.

Em 24 de julho de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora ISABEL CRISTINA DE AZEVEDO HEYVAERT, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

À COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E
DEFESA NACIONAL